ANO 15.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 25 DE ABRIL DE 1935 N.º 4466

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 87, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

SETUBAL, capital de distrito, não tem um hotel. O unico que existe, embora sem grandes condições, está fechado, em virtude duma complicada questão, que não vale a pena esmiuçar. O forasteiro é obrigado a instalar-se em casas particulares, de inexcedivel asseio, mas sem aqueles requisitos que exigem o confôrto e a comodidade modernos.

Sucede por vezes, que essas casas estão cheias, não havendo outro recurso senão pernoitar em comum com varios individuos, de diferentes raças, temperamentos e costumes, o que é bastante desagradavel como promiscuidade.

Haverá, em Setubal, uma comissão de turismo? Se ha, recomendamos-lhe que trate de resolver este caso essencial para o bom nome e frequencia da simpatica cidade. A rainha do Sado, com o seu lindo vale de Azeitão, a sua ria, maravilha limpida de azul, o seu passeio ao Outão, que é um encanto panoramico, os seus laranjais e os seus velhos castelos, podia ser itinerario preferido tanto do peregrino nacional, como estrangeiro.

Ha que cuidar dela, com devoção, tornando-a digna das suas paisagens e dos seus monumentos.

E já que nestes falamos, seria bom despir dos seus horriveis azulejos amarelos a fachada da igreja que se recorta na praça de Bocage? Uma demão de cal destacaria melhor o lindo portico manuelino, já que é impossivel destruir, sem grande dispendio de verba, os acrescentos arquitectonicos que maculam tão curioso e caracteristico monumento religioso.

* * *

NA residencia do sr. dr. Oliveira Salazar tomou hoje, pelas 10 e 30, posse do seu lugar de director geral da Assembleia Nacional, o nosso amigo e ilustre escritor, secretario geral da Academia, sr. Joaquim Leitão.

O auto foi lido pelo sr. dr. Antonio Luiz Gomes, director geral da Fazenda Publica, e assistiu ao acto o sr. Leal Marques, chefe de gabinete do presidente do Conselho.

Em seguida o sr. Joaquim Leitão dirigiu-se ao palacio do Parlamento onde assumiu a gerencia dos serviços do seu alto cargo.

* * *

A FIM de representar o Instituto Português de Oncologia na assembleia do Conselho da direcção da União Internacional contra o cancro, que se realiza em Paris no proximo dia 4 de maio, parte brevemente para a capital francesa o ilustre professor dr. Mark Athias.

* * *

REFERIMO-NOS ha dias ao facto de o consul de Portugal nomeado para Constantinopla ainda não haver obtido o necessario exequatur. *Graças a informações que colhemos na melhor fonte, a culpa não é do governo português.*

Lusitania no Bairro Latino

PARIS, 28 DE MARÇO. — Muito antes do Nobre ter por aqui penado havia portugueses na margem esquerda do Sena; mas foi ele que inscreveu a tinta roxa na carta nostalgica do *Só* o nosso *appartement* liricamente alugado nas regiões da luz. Entre os bolseiros de D. João III e os de agora, — esse bolseiro de si mesmo, estudante de nervos, em quem Jean Cassou acaba de descobrir uma feliz parecença com a sensibilidade de Laforgue. A alma do *quartier* guardou nos seus refolhos uma palpitação portuguesa, e cá lhe damos o sangue com a secreta alegria de o ver correr ao longo de uma veia tão resistente e viva.

Somos uns sete os que todas as manhãs, como navegadores, entramos um momento na ilhota lusitana do café Capoulade e passamos em revista as saudades de Portugal e as aspirações á Europa, esta entidade movediça, sedutora, ameaçada, que se escôa diante de nós descendo da rua Soufflot ao boulevard S.t Michel. Vem dos lados do Panteon, que por ora é francês, e das quelhas do letreiro professoral que envolvem a Sorbonne, o Colegio de França e os mil e um orgãos que sugam na Montagne S.te Geneviéve o suco do saber ocidental e o hipotetico leite shakespeariano marca «bondade humana». Será na verdade uma Europa humana e boa a que desce? Deve ser. Nem Mussolini, nem Laval, nem Hitler, Litvinof ou o Lord do Sêlo Secreto são para nós esta Europa do Bairro Latino que desfila na Capoulade. A não ser para os dois ou três de nós sete cujo estado civil obriga a um internacionalismo moderado, a Europa que vai por aí a baixo é outra coisa de mais grave, não sanguinaria e astuta como a que prepara o salto sobre as entranhas de si mesma, mas inocente e sanguinea, — certa francesa que toma café com leite sózinha, aquela escandinava que Fulano conhece não sei de onde e as duas alemãs que desciam o boulevard S.t Michel com uma pressa ariana, desembaraçada e resoluta, e que, depois de se terem ardilosamente separado para que Cicrano acertasse discretamente com uma delas as bases do pacto de Leste, se sumiram para sempre no boqueirão do *metro*, direcção Clignancourt, enquanto Cicrano tomava desastradamente a flecha da porta d'Orléans. Assim se rasgam irremediavelmente as melhores paginas dos tratados, antes de discutidos...

Sobrancelhas franzidas sobre o meu café solitario, pregunto se por detrás destes episodios galantes, tão fracassados quanto puros, não está o melhor do segredo do entendimento europeu. Não é que eu tenha uma concepção freudiana da politica internacional, vendo as nações com saias como nas revistas do Parque Mayer. Mas porque afinal Alemanha, Inglaterra, Italia, França, não são de-certo esses agregados de interesses que estupidamente se entrechocam, mas alguma coisa de vivo que afirma a sua humanissima unidade por cima das curiosas diferenças, que surpreendemos uns nos outros. Como aquela alemã que percutia tão airosamente o *trottoir* pôde descobrir em Cicrano o sinal de uma *entente* imperativa, tão para lá de todo o calculo — até mesmo do baixo e leviano calculo de um instante de mutuo estremecimento epidermico! Mas, assim como atrás da viagem dos ingleses a Berlim havia o arame farpado e um imenso ranger de dentes, depois do boulevard S.t Michel havia a direcção Clignancourt e a direcção Orléans. O mundo não tem sido senão uma guerra de enganos e um sistema de desencontros.

Seis horas da tarde. As ilhas portuguesas de Paris — Lusitania no Bairro Latino — têm de ser como as terras fantasticas que na idade média se formavam e desapareciam logo nas imaginações cansadas da monotonia do continente. São rapidos oásis no deserto do trabalho e da vida, onde o futuro vem depôr sob a forma de miragens absurdas um pouco da sua espantosa realidade encoberta. Se não foi para isto que D. João III abriu o caminho das «bolsas» aos estudantes portugueses, ninguem pode afirmar que Antonio de Gouveia, por exemplo, não tirasse da contemplação das ninfas das academias femininas parte da força dialetica empregada contra Pedro Ramo. Ronsard, que vim conhecer de pedra no patio do Colegio de França, honrava-se de ser metido no mesmo rol de Gouveia pelos seus inimigos e ninguem como o chefe da Pleiade soube conceber um mundo com uma estrutura mulheril.

Acendem-se as luzes extravagantes, todo o arco-iris, nas fachadas severas de Paris. Antes de nos irmos embora um dos sete propõe uma brincadeira folklorica adaptada á terra do exilio:

Meninas vamos ao vira,
Que ele é doce como o mel:
Eu já vi dansar o vira
No boulevard S.t Michel.

E perdemo-nos na imensa Babilonia, cada qual roído pela preocupação que aqui o trouxe e sériamente restituído á ansia de preparar o melhor e o diferente. Aprendo com Medeiros Gouveia, no Instituto de Geografica Fisica, os caprichos telurícos que modelaram Portugal lá para os lados do quartenario. E ao pé de mim aprendem as pessoas que julgamos omniscientes mas que se consideram estudantes: professores da Sorbonne, investigadores com obra. A' noite Rebelo Monteiro faz uma comunicação matematica no Instiuto Henri Poincaré, e tudo isto é discreto, natural, modesto, sério, sem repiques de uma gloria idiota, segundo as forças de cada um e para um fim verdadeiro e acessivel.

Recolhemos em paz debaixo dos fumos da guerra. Talvez que a Europa seja afinal bem possivel e Portugal com ela.

VITORINO NEMÉSIO

COM o pedido de publicação, recebemos a seguinte carta:

Sr. Director:

O terramoto da Formosa, com perto de 4.000 mortos e 15.000 feridos, não concorre para garantir a estabilidade terrestre. A confiança que os homens costumam manifestar pelas suas conquistas sobre as forças da Natureza encontra-se em fase oscilatoria. O planeta que habitamos, apesar dos «expressos» para as viagens terrestres, os transatlanticos para os percursos oceanicos e os aviões para os espaços aereos, acusa sintomas de velhice.

Como remoçá-lo? como restitui-lo a uma actividade sossegada e normal?

Eis duas preguntas que não deixam de provocar inquietações. Os planetas guiam-se por leis que a razão não conhece. A Terra faz parte dum sistema rigido que não cede a manifestações sentimentais.

Os interesses da humanidade têm voz no capitulo das forças cosmicas?

Tambem esta pregunta figura no numero das que ainda não obtiveram resposta. O que, porém, não oferece duvida é isto—a morte não cede um apice sequer dos seus direitos. As catastrofes tambem não. O proprio crime, não obstante as estatisticas que lhe acompanham os graficos, exime-se a ternuras.

Que razões inventará o orgulho humano para se justificar? Que diremos da fome, da peste e da guerra?

E' necessario que a humanidade esteja verdadeiramente apegada á vida para não desistir do amor que lhe consagra. O que se passou na Formosa é a repetição tragica e historica de fatalidades iguais. Nós podemos usar da nossa liberdade para nos destruirmos, atirando-nos para as fauces do desespero mais desabrido. Para conquistar a felicidade, não é tão facil. As nossas esperanças desfazem-se como fumo. As nossas belas aventuras terminam frequentemente no naufragio.

Que havemos de fazer? Cruzar os braços ou reagir?

Na Formosa, enterraram-se os mortos e hospitalizaram-se os feridos. Eis o exemplo a seguir: a desventura incita e não paralisa os nossos braços. A Terra não sacia os nossos desejos nem as nossas aspirações: gira no espaço como uma esfera gemente onde o sofrimento está no berço e na campa. Não a podemos abandonar, como o cativo a prisão, ou o escravo a cadeia que o prende.

Trabalhemos para a *humanizar*, isto é: devemos lutar para libertar o nosso coração dos terrores que o salteiam e o nosso corpo das algemas que o subjugam. A felicidade é uma simples promessa escrita num poema anonimo.

Não será possivel, a poder de braços e de dedicações, convertê-la numa realidade?

Aqui fica a interrogação sr. director, á espera de que não se perca na indiferença nem no olvido.—De v., etc., *Constante leitor.*

* * *

A COMPANHIA de caminhos de ferro inglesa «Great Western» celebra o seu centenario. Começou com 200 quilometros de linha e tem hoje 16.000. O capital era de 2 milhões de libras; é hoje de 147 milhões.

Tudo é interessante para registar, além dos seus 120 milhões de passageiros por ano. Mas um «récord» mais curioso bateu nos ultimos anos a «Great Western»: de 1916 para cá um unico passageiro perdeu a vida nos caminhos de ferro.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Para a sua estreia, amanhã, definitivamente, realiza-se hoje, no Maria Vitoria, o ensaio geral da nova revista da companhia Maria das Neves, apresentada pelo empresario Lopo Lauer, «Milho Rei», em 2 actos, na qual, apesar do seu cunho popular, ao agrado do ppublico deste teatro do Parque Mayer, aparece, pela primeira vez, não já na sua primitiva forma, mas integrada no seu desempenho, a brilhante e queridissima artista Mirita Casimiro, interprete de quatro numeros da peça, um dos quais colide inteligentemente com as tradições artisticas de sempre, o afastado artista tauromaquico José Casimiro e de seus irmãos em plena actividade, cobertos de louros e de aplausos.

—A bordo do «General San Martin» chegou hoje de Santos, Brasil, o sr. comendador Manuel Fins Freixo, proprietario e npresario do Coliseu Santista, naquela cidade.

—Terminam hoje, no Carlos Alberto do Porto, as representações da opereta «As Pupilas do sr. Reitor», efectuando-se no proximo sabado, neste teatro, a reposição de «A Viéla dos Gatos», opereta bairrista, com Cremilda de Oliveira na protagonista.

—Já restabelecido, retomou a sua actividade profissional, o escritor portuense Arnaldo Leite, que está já trabalhando com o seu colaborador Carvalho Barbosa, numa nova revista para o Porto.

—O artista Piero Evandauns está já concluido os ensaios coreograficos da revista «Peixe Espada», que a companhia Eva Stachino vai estrear, no proximo mês, no Variedades.

—Começaram ontem no Apolo, os ensaios, pela companhia Rafael Marques, da revista «Café com leite», para se seguir á peça ali em cena, «Zé dos Pacatos», que agora se representa a preços populares.

—Cem crianças das escolas primarias de Ilhavo vão representar no domingo, 5 de Maio, no Sá da Bandeira do Porto, a revista «A Galeota», original dos professores Guilhermino Ramalheira e Duarte de Pinho, musica de Armando Silva e Duarte Gravata.

—O maestro-compositor Cruz e Sousa acaba de escrever dois inspirados numeros de musica que vão ser integrados numa revista em ensaios, intitulados «O Ardina» e «Amores de Portugal», que sabemos serem lindissimos.

—Nascimento Fernandes e Antonio Silva apostaram em que haviam de perder o publico a rir e conseguem-no, todas as noites, no Variedades, durante a hilariante comedia «O Serra da Estrela», ali em cena.

—Iréne Izidro interpretará na revista «Zé dos Pacatos», em ensaios no Avenida, os numeros: «Espumante do Norte», «Deputada do Norte», «Holandesa», «O novo ganga», «Pupila», «Verde-Esperança», e outro de recórte patriotico.

—Vem a Lisboa dar dois concertos, sob a direcção do eminente maestro Arbós, a Grande Orquestra Sinfonica de Madrid, contratada pela empresa do Coliseu dos Recreios para realizar nos dias 2, 3 e 4 de Maio, três concertos no Teatro Rivoli, do Porto.

—Na «matinée» da moda que se realiza depois de amanhã no Capitolio, tomam parte, entre outros artistas, a notavel cantora D. Maria do Ceu Foz e a ilustre recitadora D. Maria Spranger.

—O exitó do dia continua a ser a comedia «Como se faz um homem», com Estevão Amarante, em cena no teatro Nacional.

—No teatro Variedades realiza-se depois de amanhã uma festa de homenagem ao empresario sr. Antonio Macedo.

No Capitolio exibem-se hoje as tres jornadas de "Os Miseraveis"

No Capitolio, o cinema dos espectaculos sensacionais, é apresentada, hoje, em exibição unica, a monumental super-produção «Os Miseraveis», obra prima imortal de Victor Hugo.

O filme exibe-se completo, isto é, com as três jornadas que empolgam o publico: «Tempestade num cranio», «Os Thenardiers» e «Liberdade, querida liberdade».

Devido é enorme metragem de «Os Miseraveis», o espectaculo de hoje inicia-se ás 20 e 45 horas.

Amanhã, outro programa de grande sensação: «Uma noite de amor» e «Danubio Azul».

«BOLA DE NEVE»

O espectaculo que Lisboa merece

Estreia-se hoje no nosso mais lindo teatro: o Trindade

EM DUAS SESSÕES

Assinada por dois nomes que marcam no nosso meio artistico e literario, Gustavo de Matos Sequeira e João de Vasconcelos e Sá, ao mesmo tempo laureados escritores teatrais, estreia-se hoje, no Trindade, pósta em cena pela empresa José Loureiro,

BEATRIZ COSTA

a revista de sua autoria, «Bola de Neve», decerto enquadrada brilhantemente em belos cenarios e magnifico guarda-roupa como é timbre desta empresa e como é de uso vêr-se sempre no seu elegante, confortavel e airoso teatro, o mais adequado e melhor preparado para espectaculos desta natureza e desta categoria. Pelo que sabemos da maneira e da fórma de escrever dos seus autores, «Bóla de Neve» será uma revista branca, literariamente bem escrita prenhe de lindissimos versos, cheia de fantasias, de musica deliciosa e de numeros brilhantes; mas, á certa, sem escabrosidades, sem ditos equivocos, sem piadas duvidosas, porque foi essa a intenção de quem a escreveu e porque assim o exige o publico bom do Trindade. Destina-se, portanto, «Bóla de Neve» a ser a revista galante e elegante de Lisboa, a revista para senhoras, para familias de distinção, a revista de que nos havemos de orgulhar para a mostrarmos aos turistas que nos visitarão nesta quadra e que do nosso teatro ligeiro levarão a melhor impressão de Beleza e de Bom Gosto. Nos seus desanove quadros a que Baltazar Rodrigues e Almeida & Duarte deram, em lindos cenarios a nota colorida da sua Arte bem mordena e audaciosa, verá o publico um espectaculo de luz de côr, de ternura, de movimento e de portuguesismos marcantes, num desfile curioso de figuras, de tipos, de numeros, de trajos e de bailados, que serão o recreio, a alegria o prazer de quantos passarem, esta noite, pela sala luminosa do Trindade e queiram compreender o que representa de esforço, de luta e de capitais os espectaculos deste recórte.

«Bóla de Neve», que Rosa Mateus dirigiu superiormente, na sua encenação e na sua montagem e que os Ateliers Paiva vestiram com aprumado gosto, terá o concurso de uma explendida companhia, onde ha um grupo feminino galantissimo de interpretes, tendo como «vedeta» a artista portuguesa mais querida do nosso teatro ligeiro, Beatriz Costa, e onde o «compére», pela primeira vez, no Trinadde, vai ser realizado pelo popularissimo actor comico Carlos Leal. Espectaculo, portanto, para todos os publicos, numa classe e numa elevação que a nossa capital merece, «Bóla de Neve» terá hoje a sua apresentação, respectivamente, ás 20 e 50 e 22 e 50 horas, em condições magnificas para os seus espectadores, ue tem os esplendidos salões e os «bars» do teatro á sua disposição, não só para os intervalos, como tambem para aguardarem, tranquilamente, a hora do começo de cada sessão.

"O mundo em marcha", no Odeon e Palacio

O Mundo em marcha é, de facto, um filme de tese, aureolado de nobilissimas intenções. O seu plano humano tem um caracter simbolico. Trata-se duma familia nascida, nos finais do seculo passado, nos Estados Unidos, cujos descendentes se fixam em varias nações da Europa identificando-se depois com a sua nova patria. Os anos passam, e chega-se a 1914. Adivinha-se já o que sucede: a guerra divide a familia, como dividiu as nações, numa luta titanica de que só ficam ruinas. Foi uma lição? Não!

O mundo volta a digladiar-se no terreno economico.

Os que fizeram a guerra voltam a ter ambições de riqueza, de comando, de poderio. Desencadeia-se a luta economica e, então, um dos membros dessa familia, arruinado, volta-se para os seus antigos ideais de paz e de amor, simbolizados por um irmão sacerdote e pela mulher, encarnação de ternura e de misericordia. Mas já o mais novo da geração préga a guerra. Passam, então, no «écran» os exercitos de Hitler, de Mussolini, do imperio do Sol Nascente, da Russia, do Japão, as esquadras da Inglaterra e as armadas aereas dos Estados Unidos. E' de novo a guerra que se prepara. Então, uma mulher, levanta-se contra ela, em nome do filho que traz nas entranhas, suplicando a paz.

Eis, nas suas linhas gerais, este filme generoso e grandioso, dum belo simbolismo. A historia dessa familia é a historia da humanidade. Curiosas as notações psicologicas, transmissão de lembranças, através do tempo que lançam, nos braços um do outro, um rapaz e uma rapariga, tal qual os seus avós, muitos anos antes.

A voz do sentimento fala neles, completando o que os seus ascendentes, por varias circunstancias, não puderam sentimentalmente realizar. O filme pode, talvez, considerar-se uma replica da *Cavalgada*. E' belo, é, sobretudo, humano, cheio de emoção, dum patetico natural, vivido sem artificio. As cenas da guerra são formidaveis de relevo exacto. Interpretes magnificos.

O «Tapete magico de Portugal» realizado por um estrangeiro é perfeito. Tem expressão portuguesa podendo considerar-se um belo veículo de propaganda. — A. P.

RUTHER—Estimula o **bulbo piloso**, facilita o crescimento do cabelo, e faz aparecer cabelos novos.

A' venda na **Farmacia Teixeira Lopes** 154, Rua do Ouro, 156.

Teatro Nacional

HOJE — A's 21 e 30 — HOJE

o assombroso êxito

com **Estevão Amarante**

na comedia

COMO SE FAZ UM HOMEM

VARIEDADES

Para rir a valer, até rebentar

Uma comedia assombrosa de graça

O Serra da Estrela

e dentro dela, o comico-colosso

Nascimento Fernandes

Todas as noites — A's 21 e 23 horas

A PREÇOS POPULARISSIMOS

mais baratos do que no cinema

se representa agora, no

APOLO

a celebre e consagrada revista

Zé dos Pacatos

com

DORITA DEL MONTE

Dois grandes filmes, no Politeama

Silvia Sidney e Frederic March, no lindo filme *Em má companhia*, o recente êxito do Politeama. No mesmo programa a comedia musical *O tango em Broadway*, com o popular cantor de tangos Carlos Gardel

Actualidades

Franziska Gaal, a graciosa interprete de «Paprika» começou a filmar em Budapeste, «Kleine Mutti», sob a direcção de H. Kosterlitz.

—O tenor Richard Tauber, embarcou para Inglaterra onde trabalhará dirigido por Paul Stein, em «O Velho Heidelberg».

—Consta que a S. U. S., na proxima época, apresentará uma produção portuguesa de grande metragem dirigida por Leitão de Barros.

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ TELEF. 27172
A's 21 e 30
A VIUVA ALEGRE
Realização de Lubitsch, musica de Franz Lehar, com Chevalier, Jeanette Macdonald, Danielle Parola, etc.

CONDES T LEF. 2 25 3
A's 21 e 30
O Rei dos Campos Elisios
farsa musical, com o impagavel comico **Buster Keaton** (Pampilnas).

ODEON Telef. 2 6 83
A's 21 e 15
PALACIO
A's 21 e 30
Telef. 4 7163
O Mundo em Marcha
com Madeleine Carroll, Franchet Tone, Reginald Benny, Raul Roulien e Harry Norton.

POLITEAMA
A's 21 e 30
Telef. 2 6305
EM MA COMPANHIA
com Sylvia Sidney e Fredric March
O Tango na Broodway
com Carlos Gardel

PARIS Tel. 2 8777 **Soirée ás 9 h.**
Amar e Cantar
O club da meia noite

CAPITOLIO **Os Miseraveis**
Bilhetes a 1$60 ás 20 e 45

TERRASSE **Viva Villa!**
Às 21 e 15 Telef. 2 0917 com Wallace Beery

LYS Telef. 4 8560
ás 21 e 15
VIVA VILLA!
com Wallace Beery

JARDIM CINEMA
ás 20 e 45
Tarzan e a companheira
Vidas Intimas

ROYAL
ás 20 e 30
Telef. 4 5037
FEDORA
A grande jaula

GIMNASIO Hoje, ás 9 3|4 — Emp. Erico Braga — TELEF. 28801 —
A peça que domina na presente temporada
A comedia em 3 actos de Joracy Camargo
DEUS LHE PAGUE
assombrosa criação do grande actor brasileiro PROCOPIO FERREIRA
Por motivo da realização dum concerto do CIRCULO DE CULTURA MUSICAL
◆◆ **Amanhã não ha espectaculo** ◆◆

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA DE QUINTA-FEIRA

por Norberto de Araujo

O PLAGIO
A FÉ
O LIVRO

Aquela historia de um plagio do sr. dr. Julio Dantas foi liquidada sumariamente.

O sr. dr. Tomás Ribeiro Colaço, pelo seu aprumo moral, pela dignidade de publicista e pela sinceridade da sua pena, logrou sair airosamente de uma situação indiscutivelmente dificil—para onde a sua boa-fé o levara.

Do anonimo com nome, plagiador e acusador, não se falará mais; ficará entregue á sua propria ignominia. Caso arrumado.

Mas o incidente dá-nos pretexto para algumas considerações.

É Portugal um país onde se plagia? Onde se plagia com frequencia?—queremos dizer.

Julgamos que não.

Excepção feita ao humorismo de almanaque—que de certo modo é circulante pois o dito ou a frase de espirito nunca se chega a saber de onde partiu—, e ás vezes ao teatro, que «imita» mais do que normalmente podia sed tolerado, creio que no nosso país o plagio não é uma «instituição».

Os plagios, quanto a mim, podem ser de três especies: de idéas, de formas ou processos tecnicos, e de composição integral.

O primeiro é muito discutivel; idéas podem coincidir, podem aceitar-se, tornarem-se comuns. O criador de uma idéa não deve sentir-se afrontado; antes honrado por outrem aceitar, dar curso e expansão a um seu pensamento, que, afinal, é sempre atirado para a colectividade. Fica evidentemente de parte a circunstancia de um individuo chamar a si a prioridade de uma idéa, lucrativa ou não, mas moralmente creditadora, e que a outrem pertence. Mesmo neste caso, porém, resta saber se se trata bem de um plagio, ou antes de um abuso punivel.

Quanto á forma, ao processo tecnico de escrever, ao modelo do estilo, tambem o plagio não é designação que se aceite sem desconfiança.

A forma é de uma epoca; insensivelmente o modelo torna-se comum. E sempre a chamada «renovação». E', depois, a escola.

Não pode haver, evidentemente, uma forma original e independente para cada escritor; só os de reais qualidades a têm «muito sua». O «á maneira de...» não é crime; pode ser fraqueza, subserviencia, comodidade e até espirito de admiração, quando não jogo de paciencia.

Fica então o plagio propriamente dito da pagina do periodo, da composição, do «corpo» de uma idéa, expressa no encadeamento das palavras, no acerto dos vocabulos exactos e fulminantes de beleza.

Isto é que é o plagio. Abusa-se dele em Portugal? Não. Ha casos; ha exemplos. Não são frequentes. E' certo que muitas vezes não chegam á superficie; perdem-se, esquecem. Só os autores vitimas dão por ele, e a comodidade, a generosidade, o pudor de se colocar em evidencia por um «cousito que não vale dez réis»—levam esses autores ao silencio.

Escritores novos, amadores de letras plumitivos—copiam muitas vezes textualmente por garotice. Mais tarde, se lograram caminhar nas letras, e encontram o plagio que fizeram, têm vergonha de si proprios. O correctivo é o puxão de orelhas, para eles não «tornarem mais».

A influencia confunde-se muitas vezes com plagio. Em novo, um que escreve sem originalidade, sem o fogo sagrado que dá a individualidade em crescimento—sofre a infuencia de um mestre, de um escritor muito lido e admirado. E insensivelmente «bifa» um periodo, de que aproveita frases, palavras. Não chega a ser plagio; é um acto «feio».

Tambem o aproveitamento de vocabulos alheios ajustado a certos temas ou assuntos, e que entraram no dominio publico; as frases de fundamento erudito ou artistico, as expressões arcaicas, o conjunto ou sintese de uma demonstração tecnica, que outrem descobriu ou firmou—não são propriamente um plagio.

O que fica então?—estão a pensar os meus leitores—e que se possa chamar autenticamente plagio?

Fica o «todo» unico: o roubo descarado, o traslado literal, a captação de trechos inteiros, o crime autentico, mais ou menos habil ou disfarçado com cortes ou acrescimos.

Fica o caso, por exemplo, de que agora foi vitima o sr dr. Julio Dantas e mais vezes o tem sido, (ele o declarou).

Não vou dizer que tenho sido vitima de plagios dessa ou doutra natureza para me dar categoria; afirmo que tenho lido periodos, em jornais e em livros, copiadinhos, já de espirito, já de formação de livros meus. Mas filio esses casos na serie que acima citei, toda rodeada de atenuantes, e confesso que gosto. Importa-me lá!...

O plagio, no sentido profissional especulativo, feito conscientemente para se ganhar dinheiro com a obra alheia—e é isto o que eu tenho querido dizer—não é vulgar em Portugal.

E é-o em França, no Brasil, pelo menos.

Por paradoxo ou por excentricidade, de escandalo literario, ha quem publicamente tenha defendido o plagio. Quem o tenha justificado e até exaltado. Ha gente para tudo... O que vale é que a idéa não tem sido muito—plagiada...

Enfim... Desta conversa tira-se apenas a conclusão—se quizerem—de que somos um país de escritores probos, todos muito originais, todos cheios de individualidade e de valor, e que se não estamos ainda ricos não é por falta de talento. E' por não termos leitores. Oito cada um, e chega para os editores nos arreliarem a vida...

* * *

Como não se cumpriu o decreto de D. João IV, que mandava que se fizesse todos os anos uma peregrinação a Vila Viçosa, este ano começa a reparar-se a falta. Vai realizar-se depois de amanhã uma grande peregrinação nacional a Vila Viçosa, da Imaculada Conceição. Lá iremos — como jornalista, e com todo o respeito.

Esse respeito, que é mais do que tolerancia, leva-me a olhar a realidade com o mesmo entusiasmo de que ela se revestir. Sou vitima do fenomeno colectivo.

Se me preguntarem, porém, se entre uma peregrinação grave, convicta, mistica como a de Fátima ou esta agora, e que reune dezenas de milhares de pessoas, e uma romaria ou romagem, de fundo religioso, mas mais popular e livre, como a do Sameiro, de Matozinhos e de S. Paio, e que tambem desloca multidões, eu tenho uma preferencia, declaro que a tenho, e voto pela Senhora do Sameiro.

Bem sei, bem sei. Não digam mais nada. Eu voto pelo Sameiro ou pela Senhora de Matozinhos ou da Agonia, pelo paganismo que elas contêm—acusar-me-ão, é natural.

Mas — não, senhor.

E' exactamente porque naquelas e noutras romarias de fundo popular e regional (isto é lindo e lindroso no dizer, mas tentarei não magoar as crenças de ninguem), é porque naquelas manifestações religiosas, mais expansivas e mais etnograficas, existe um fundo atavico de religiosidade mais pura, ainda que menos ordenada.

E' certo que são duas manifestações religiosas totalmente diferentes: a de Fátima e de Vila Viçosa agora, e as que citei. E' certo; a comparação talvez não seja rigorosamente cabida.

Mas eu vou explicando a minha preferencia. Nas primeiras ha mais ingenuidade, mais graça — não digo mais graça de Deus, nem desdigo — menos ostentação, menos liturgia.

Elas são assim, exactamente nas regiões do país mais povoadas de catolicismo; no Norte purissima, no Minho e no Douro, na propria Beira e em Trás-os-Montes. São assim — mais nacionais.

As idades imprimiram-lhe caracter; o espirito é o mesmo, esse espirito religioso quasi lendario, tão bonito de expressão e de fé natural.

Isso do paganismo — é uma treta. Se o povo baila e canta á roda dos seus santos, nos adros portugueses, claros e espiritualizados, é porque isso lhe está na indole, sem que em cousa alguma brigue com a sua fé. Na arquidiocese de Braga assim foi, desde o tempo do santo e austero Frey Bartolomeu.

De modo que a minha preferencia não atinge o fundo religioso e suave da Fé, que creio existir nas duas especies de manifestações: romarias e peregrinações. Atinge o exterior da multidão, e prefiro aquela a esta como prefiro, nos trajos, o garrido do Minho aos biocos do Algarve.

Tenho de mim para mim que a ostentação não será inimiga mas é menos amiga da Fé do que a simplicidade natural, a «humildade religiosa».

Já contei o que se passou uma vez comigo em Roma, na peregrinação de 1925. Um velho padre, já não sei de que região portuguesa, diante e dentro de S. Pedro do Vaticano estava pasmado — de surpresa. Ele julgava aquilo mais santo. Ele não entendia a grandeza. Que saudades ele devia ter da sua capelinha de aldeia!

Mas — isto é apenas um ponto de vista para entreter a conversa. E não ha razão alguma para a prolongar.

* * *

Na sua carta ao suplemento literario do «Diario de Lisboa» o sr. José Afra, livreiro sabedor, e presidente da sua Associação, acentua que da nossa Africa—da Africa portuguesa e da lingua portuguesa — não vem o dinheiro dos livros que para lá se enviam — ou enviavam, porque os livreiros já não remetem para as nossas colonias. As transferencias, dificeis e contingentes, são a razão deste «crime», de que os editores culpa não têm.

Isto é assim. Não vale a pena citar factos edificantes e pasmosos. Direi apenas que em certa região de Angola um colono leu um livro de autor português numa edição de tradução espanhola porque em português — nunca lá chegou.

E aqui vai um alvitre, para queimar. Não seria possivel conseguir-se para os livros portugueses um tratamento especial de transferencias? Não apenas livros de leitura amena, mas livros de estudo e de tecnica. Que ministro se recusaria a estudar este assunto?

E lembrar-se a gente — e eu tenho muitos parentes em Africa e posso dizê-lo porque o sei de verdade — que os colonos por essas passagens do interior, sobretudo, apreciam mais um livro português, uma novidade literaria, do que uma caixa de espumoso da Bairrada!

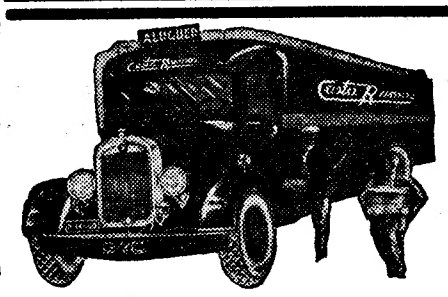
E' um presente de luxo, como o era o açucar em Roma, no tempo em que Pombal queria comprar cardiais para acabar com a Companhia de Jesus.

E os nossos livros — em português — não podem ir para a Africa, a menos que os livreiros e editores queiram ter o seu dinheiro empatado durante uma eternidade.

Pense nisto o sr. Afra. Tentar, não fica mal. Se alguma cousa pode ficar mal — é não se estudar o assunto, por parte de quem de situação e de direito.

NORBERTO DE ARAUJO

AMILCAR DE SOUSA
ALFAIATE
Fatos dos mais recentes padrões
Desde 250.00 escudos
R. da Prata, 108, 3.º Telef. 2 1008 LISBOA



TRANSPORTES COSTA RAMOS
Domicilio a Domicilio
Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o país Carros especiais para mobilias.
Porto — *R. Guerra Junqueiro, 7* — Telef. 1854
Lisboa — *R. S. Julião, 34, 36* — Telef. 2 7200

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS
Valem um bom retrato com o formato 18 × 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES
AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1 — (Ao Intendente) — TELEF. 4 7063

Usar **RUTHER**, é ter em alto grau o conceito da beleza e higiene dum dos atributos maiores da perfeição humana.
A' venda na **Farmacia Lopes d'Almeida.** Rua Luciano Cordeiro, 63.

Automoveis sem chauffeur
Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

TAUROMAQUIA

O novilheiro Obon, os cavaleiros Casimiro e Castelo e o automobilista rejoneador

Amanhã, sexta-feira, já principia, na bilheteira de S. Domingos, por cima do gradeamento, a venda de bilhetes para a corrida de touros de domingo, no Campo Pequeno. O cartaz apresenta excelentes elementos e, ainda, a mais sensacional novidade taurina, ou seja o automobilista rejoneador D. Luiz Aguado, que foi, na epoca passada, a grande atracção das praças de Espanha e França.

Lazaro Obon, o novilheiro que vem á corrida, tem todas as qualidades para conquistar o nosso publico, especialmente apreciador dos «espadas» que são buliçosos, que se arriscam e que bandarilham com brilho. Traz os seus peões.

José Casimiro Junior, que no domingo passado mais uma vez electrizou o publico, deve a isso ter sido reconduzido nesta corrida; e dá-se-lhe como competidor, um artista que muito vale, Soares Castelo, pouco conhecido ainda do «aficionado» lisbonense mas destinado a ser um dos seus idolos :

No grupo de bandarilheiros estão Agostinho, Procopio e F. Gonçalves. Ha bons forcados e oito lindas estampas de touros.

Charlotada de beneficencia no Cartaxo

Em beneficio do hospital de Santa Cruz, do Cartaxo, ha no dia 1, data tradicional da inauguração da epoca naquela vila, uma charlotada, com gado de Lima Monteiro, criador do Vale de Santarem. A corrida coincide com a feira e com a «I Exposição de Fotografia», promovida pelo «Cartaxo Foot-Club», á qual concorrem cêrca de 200 trabalhos de profissionais e amadores.

Na lide tomam parte a troupe «D. José, Charlot, Trolaró e seu Botones», com a orquestra «Os Ases» e os seus cantadores, Maria do Carmo Torres e J. Seabra; o cavaleiro negro Manuel dos Santos, valentes bandarilheiros amadores, da região, e forcados, tambem da região, tendo por cabo o conhecido *Cochicho*.

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Sabugosa e de Murça, condessa de Fontalva, D. Alice de Matos Ferreira de Castro de Vilhena, D. Maria das Dores Lobato de Melo, D. Maria Julia de Mascarenhas de Mendonça e Silva, D. Maria Amelia da França Sommer Ribeiro, D. Maria Rita Corrêa de Sá (Asseca), D. Maria Luiza da Graça (S. Mamede), e D. Maria Constança Torres de Noronha e Cruz Salvador.

A CARIDADE

Tarde de Cinema

Organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade sob a presidencia da sr.ª condessa de Sabugosa e de Murça, e de que fazem parte as seguintes sr.as: condessa de Almoster, condessa de Monte Real, condessa de Murça, D. Madalena Lopes de Brion, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria do Carmo da Cunha (Castro Marim), D. Maria do Carmo da Costa Lima, D. Maria Emilia Ferreira Ramos, D. Maria Gabriela de Sousa e Silva, D. Maria da Graça Diogo da Silva Teixeira, D. Maria Jacinta Azevedo Coutinho, D. Maria José de Mascarenhas Ataide, D. Maria Luiza Freire Torres e D. Maria do Patrocinio Lane, realiza-se amanhã de tarde no São Luiz Cine, gentilmente cedido pela Empresa A. Ramos Limitada, uma interessante festa de caridade, cujo produto se destina a favor da Associação Protectora das Escolas para Crianças Pobres, e que constará de cinema, em que figura no programa uma das mais belas peliculas do notavel tenor Jan Kiepura, de um acto de variedades em que tomam parte graciosamente as sr.as D. Laura Wake Marques, e D. Marina Dewander Gabriel, em canto, acompanhadas ao piano pela sr.ª D. Maria de Lourdes Mendes, D. Carolina Tetzenik, piano, D. Graciete Branco Santa Rita e o actor Alexandre de Azevedo em recitações. Os poucos bilhetes que restam para esta elegante festa estão á venda no camaroteiro do aristocratico «cine».

PONTOS DE REUNIAO

No São Luiz Cine

Assistencia elegante á noite de segunda feira neste aristocratico «cine» da rua Antonio Maria Cardoso, com o filme «Viuva Alegre»:

D. Belem de Montesinos, senhora de Corrêa-Luna, D. Amelia Guimarães Freitas de Carvalho, D. Eliza Carneiro Bordallo Pinheiro e filha, D. Maria da Nazaré Centeno Infante da Camara, D. Sara Burnay Paiva de Andrade e filhas, D. Andréa Pinto da Rocha, D. Margerith May de Carvalho, D. Maria Amelia Guimarães de Freitas Carvalho Maia, D. Ana de Lima Mayer de Carvalho, D. Maria Augusta de Aguiar de Castro e Sola, D. Maria Amelia Valejo Soares Mendes, D. Maria Ferro Mayer, D. Carolina Teixeira Pereira, D Adelina Rosenstock Sobral, D. Maria Adelaide Luz Pinto, D. Maria Francisca de Araujo, etc.

NA GARRETT

Volta amanhã a ser um elegante ponto de reunião, o restaurante «A Garrett», visto realizar-se o terceiro «Porto das 5» em que será servido o finissimo Porto Wiese & Krohn, a nova modalidade que tanto exito está obtendo, atrindo á «Garrett» uma enorme e selecta frequencia.

EM VIAGEM

Para Sevilha, onde vai assistir á feira, partiu de manhã no seu automovel, acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Octavia Sassetti Vinagre e de sua sobrinha a sr.ª D. Maria de Lourdes Sassetti Dias, seguindo de ali para Granada, Malaga, Gibraltar regressando por Madrid, o nosso querido amigo sr. dr. José de Oliveira Vinagre.

DOENTES

Na casa de saude da Estrela foi operada com muito exito pelo habil cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a menina Maria Clarisse da Silva Valerio.

RUTHER.— Pelo seu poder antiseptico, pelo seu forte poder tonificante combate a **Caspa** e todas as **Doenças do couro cabeludo,** facilitando ao mesmo tempo o **crescimento do cabelo.**

Numa palavra...

RUTHER—revigora—tonifica—vitaliza os seus **Cabelos.**

A' venda na **Drogaria Açoreana, de Ferreira & Ferreira, L.da,** Rua da Prata, 99, 101

LANCHES PARA CASAMENTOS
CONFEITARIA NACIONAL
Rua da Betesga, n.os 59 a 65

BELGA, L.DA
(Por baixo do Avenida Palace)
Grande sortido de Charcutaria (carnes frias) das melhores qualidades só na Belga, Lda.
Rua Primeiro Dezembro, 137
Telef. 2 7692

MUSICA

Circulo de Cultura Musical

Amanhã, ás 21 e 30, vai realizar-se no teatro do Gimnasio, um interessante concerto para a apresentação ao publico escolhido do Circulo de Cultura Musical de uma notabilidade de dotes e qualidades excepcionais que vem inscrever-se com brilho, no numero dos grandes sucessos da já tão distinta colectividade.

Trata-se da audição do grande pianista Edwin Fischer, professor do Conservatorio de Berlim, e um dos maiores mestres da actualidade. Possuidor de raras qualidades de interprete e de executante, Fischer dispõe daqueles recursos que só os especialmente favorecidos pelos dons do virtuosismo, podem exibir. Tem bravura e arrebatamento quando é preciso, mas a sua tecnica não exclui o sentimento e a leveza, quando a sua maneira de interpretar assim o exige.

Deste modo tem o eminente pianista aumentado a fama do seu nome glorioso, que por toda a parte é aplaudido entusiasticamente. Entre nós, é enorme o interesse que ha em ouvir o ilustre artista, que ainda ha pouco em Paris conquistou por completo o auditorio, provocando as mais vibrantes e calorosas ovações, que quasi atingiram o delirio.

O programa é o seguinte:

1.ª parte— Chacona (em sol maior), Fantasia Cromatica e Fuga, Sonata op. 57 (Appassionata), (I—Allegro assai, II—Andante con moto, III—Allegro ma non troppo—Presto.), Beethoven.

2.ª parte—Sonata (em lá maior), de Mozart, (I—Andante gracioso con variazioni, II—Menuetto, III—Alla turca).

3.ª parte— Carnaval, op. 9, de Schumann, (Préambule—Pierrot—Arlequim—Valse noble—Eusebius—Florestan—Coquette—Réplique—Papillons—Lettres dansantes (A. S. C. H.—S. C. H. A.) Chiarina—Chopin—Estrella—Reconnaissance—Pantalon et Colombine—Valse Allemande—Paganini—Aveu—Promenade—Pause—Marche des «Davidsbundler» contre les Philistins).

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

AUSTRO DAIMLER
STEYR

DEPOIS DOS GRANDES TRIUNFOS

Paris - Lisboa
Berlim - Paris
Barcelona - Lisboa
1780 kms. dos Alpes Austriacos
2000 kms. da Alemanha
«Rallye» de Monte-Carlo

UM NOVO TRIUNFO
CONSAGRA DEFINITIVAMENTE
A ALTA QUALIDADE
DOS AUTOMOVEIS
"STEYR"
(Pneus «GENERAL» e Oleos «SUNOCO»)

LISBOA ◄——► VIENA
3568 kms.
em 52 horas e 27 minutos
à media horaria de 68k,168 Tempo util: 48 h. 27 m. media horaria 73k,800

EM EXPOSIÇÃO: MODELOS 1935
MOTOR PALACIO
R. Actor Tasso, 36 — LISBOA

O ALBERTEUM DE BRUXELAS

Um palacio feérico da ciencia

onde existe um planetario no qual se verá, em rapidos minutos, a vida dos astros através dos seculos

Esteve ha poucos dias em Lisboa o sr. Auguste Hubert, onde veio tratar da participação cientifica de Portugal no Palacio da Ciencia, que faz parte da grande Exposição Universal e Internacional de Bruxelas, que se realiza brevemente. Devemos dizer que esse Palacio da Ciencia, que faz parte dum gigantesco corpo de edificio denominado cidade do Radio e da Ciencia, será, por assim dizer a sintese de todas as descobertas e invenções maravilhosas do homem, nos ultimos tempos. Esta parte da exposição, que se designará «Alberteum», em memoria do grande rei dos belgas, terá um teatro, um cinema, secção de radio, sala de congressos, «studio» de radiodifusão, bem como «halls» de exposição e, entre outros elementos de interesse, um planetario, que dará, na sua «feerie», uma imagem completa do firmamento, reproduzindo as estrelas e os planetas nas suas trajectorias. Haverá, tambem, no chamado Palacio da Ciencia, um viveiro, no qual se verá, através de engenhosos aparelhos, os aspectos mais complexos da fisiologia celular, fisiologia dos orgãos, patologia, etc. Trata-se, como vêem, da maior demonstração cientifica do nosso tempo, realizada concretamente, que se revestirá dum grande prestigio, constituindo até certo ponto. obra util de propaganda para os países que se fizeram representar.

O sr. Hubert deu-nos numa entrevista os topicos principais desse grande empreendimento. Disse:

—A Exposição Universal e Internacional de Bruxelas, que se inaugura no fim deste mês, comporta especialmente um Palacio da Ciencia, no qual se historiam e demonstram as diversas fases da ciencia. Sua Majestade Leopoldo III permitiu que o palacio tenha o nome do rei Alberto, em recordação do interesse que o falecido monarca sempre dispensou á ciencia e á industria. Nele se verão em relêvo as realizações cientificas dos homens de ciencia, tornando-se reais todos os fenomenos conhecidos e os organismos invisiveis, bem como os desenvolvimentos mais recentes da radio-electricidade, do cinema, da electro-acustica, da acustica, etc. A secção cinematografica tem como principal objectivo ilustrar a importancia do filme cientifico e documentario no ensino. O estudio de radiodifusão será um centro de modelação, onde se darão emissões belgas e estrangeiras.

—E o planetario?

—E' um aparelho Zeiss, verdadeiramente famoso, que terá 104 projectores, que se deslocam em ligação com os astros, de tal maneira, que as suas imagens, projectando-se numa abobada hemisferica de 23 metros de diametro, ocupam as posições e efectivam os movimentos dos astros tais como eles nos aparecem a olho nu na natureza... Sete motores asseguram o mecanismo que modifica o aspecto do ceu, permitindo que o curioso em poucos minutos veja a vida dos astros durante os dias, os anos e os seculos.

—E a secção biologica?

—E' das mais interessantes. Tem um micro-viveiro no qual se observa a vida dos micro-organismos através de micro-projecções dsa celulas.

O nosso entrevistado referiu-se ainda a outras interessantes secções do Palacio da Ciencia, desejando vivamente que Portugal ali se faça representar. Lembrou até que o almirante Gago Coutinho podia fazer ali uma conferencia, o que seria, sob todos os aspectos, dum alto interesse representativo para a ciencia portuguesa.

A SEMANA DA TUBERCULOSE

A Semana da Tuberculose, promovida pela A. N. T., da qual se tem colhido frutos beneficos, no pavoroso grafico da mortalidade em Portugal, vai renovar-se, á semelhança dos anos anteriores, no proximo mês de maio, a começar em 5.

A firma Castelo Lopes ofereceu o fornecimento gratuito de filmes para a organização de espectaculos a efectuar durante a «Semana», nos diferentes cinemas do país, revertendo o produto a favor da A. N. .

DESPORTES

Sport Lisboa e Benfica

As festas do aniversario do Sport Lisboa e Benfica—31 anos gloriosos de existecia—terminaram com um grande banquete, ante-ontem. Não podia terminar melhor.

Compareceram duas centenas de socios, do mais humilde ao mais categorizado, actuais e antigos dirigentes «vermelhos», dirigentes desportivos de fora do Benfica mas de categoria indiscutivel, e jornalistas da especialidade dos mais ilustres. Foi uma grande festa. Nada faltou para lhe dar brilhantismo. Falou-se de tempos passados e de tempos modernos... Recordaram-se factos... e uma pontinha de emoção, em certo momento, encheu o ambiente.

A veneranda figura dos «vermelhos», sr. dr. Mascarenhas de Melo, presidiu ao banquete. Fizeram-se afirmações. Discursos calorosos e de fé nos destinos do Benfica. Ribeiro dos Reis—um grande nome—abriu a serie... E falaram em seguida os srs. Ribeiro da Costa, Felix Bermudes, José Simões, dr. José Pontes, um grande propagandista, Vasco Ribeiro, uma figura de respeito e actual presidente do Benfica, Raul de Oliveira, trabalhador incansavel dentro do jornalismo desportivo, Antonio Sequeira e Silva Gama. Festa adoravel. Necessaria ao clube—ao grande Sport Lisboa e Benfica. Estas palavras são proferidas com sinceridade. Nós não podemos juntar os nossos aplausos ao de tantos que estiveram no banquete. Nem por isso, contudo, queremos deixar de as proferir. T. S.

«Rugby» internacional

Recebemos a proposito de uma critica que fizemos ao jogo Gimnasio-Madrid, em «rugby», duas cartas de protesto. O tom dessas cartas diz-nos quem no-las escreveu. Ha pessoas que têm a mania de perceber mais duma modalidade do que realmente percebem. Daí não vem mal ao mundo...

Mas o pior é que essas pessoas não querem que as outras tambem percebam alguma coisa!

A melhor resposta a essas cartas seria a transcrição de varios escritos espanhois. Por exemplo dum artigo publicado em «Campeon». Não o queremos fazer. Era ser cruel. Mas aconselhamos-lhe essa significativa leitura...

A selecção portuguesa de «foot-ball» defronta, no proximo domingo, o Boavista

A selecção portuguesa de «foot-ball» defronta, no proximo domingo, o grupo do Boavista, finalista da 2.ª Liga. O caso está já resolvido. O desafio efectuar-se-á nas Amoreiras, e, nesse dia, o Boavista não defrontará o Carcavelinhos em jogo oficial.

O I Porto-Santarem em «foot-ball»

O primeiro encontro de «foot-ball» entre as selecções do Porto e de Santarem efectua-se no proximo domingo, no estadio do Lima.

O VII Porto-Coimbra em «basket-ball»

No estadio do Lima, igualmente, ás 14 e 30, no proximo domingo, disputar-se-á o setimo encontro entre as selecções do Porto e de Coimbra.

O Porto-Braga em «foot-ball»

Pelas Associações de Porto e de Braga foi designado o dia 20 de Maio para o encontro inter-regional Porto-Braga, que será disputado em Braga.

O II aniversario do Benformoso Atletico Club

O Benformoso Atletico Club festejou, ontem, o seu segundo aniversario, com uma sessão solene, na sua séde, que resultou muito interessante.

O ciclismo na temporada de 1935

A União Velocipedica Portuguesa organizou, para a presente temporada, o seguinte calendario de provas:

28 de Abril—Grande premio da Montanha, para todas as categorias.

5 de Maio—Grande Premio da Primavera, Principiantes; dia 12—«100 quilometros classicos», todas as categorias, e 1.ª mão dos Campeonatos Distritais de Velocidade; dia 26—«100 quilometros contra-relogio» da U. V. P., e final dos Campeonatos Distritais de Velocidade.

2 de Junho—50 quilometros do Queluz Atletico Club, principiantes; dia 3—12 Voltas á Gafa, no Bombarral, 1.ª categoria; dia 9—Circuito de Tabua, 1.ª categoria; dia 16—Campeonato Distrital em Linha, U. V. P.; e dia 23—50 Quilometros da Figueira da Foz.

7 de Julho—Volta dos Ases, em Santarem, 1.ª categoria; dia 14—Porto-Espinho-Porto; dia 21—Campeonato Nacional de Fundo contra relogio, e Grande Premio de Velocidade, U. V. P.; e dia 29—Grande Premio da Mealhada.

4 de Agosto—Porto-Lisboa, U. V. P.; e dia 25—Partida para a Volta a Portugal.

1 de Setembro—Volta a Portugal; dia 8—Chegada da Volta a Portugal; dia 16—Festa dos Clubes; dia 22—Volta dos Campeões, na Figueira da Foz; e 29—5 Voltas a Mafra.

Como se vê, avizinha-se uma época de ciclismo intensa, muito bem organizada.

O XV aniversario do «Seculo» Foot-ball Club

Para comemoração do seu XV aniversario, o Seculo Foot Ball Club realiza, o dia 1 de Maio, um encontro de «foot-ball» entre dois «onzes» constituidos pporp pessoal dos escritorios e das oficinas desse jornal.

Terminado o jogo, que se inicia ás 10 horas e se disputa no campo do G. D. os «Treze», efectua-se um almoço de confraternização entre os associados do S. F. C.

Concurso de tiro
da guarnição de Belem

Com a autorização e aprovação dos srs. governador militar de Lisboa e director da Arma de Infantaria, deve realizar-se, em 15 e 17 do proximo mês de maio, um concurso de tiro entre as unidades aquarteladas em Belem.

Este torneio, que tem por objectivo não só contribuir para estimular o gosto pelo patriotico desporte, como estreitar mais os laços de boa camaradagem que existem entre todos os oficiais e praças daquela guarnição, foi organizado pelo regimento de infantaria n.º 1, cujas corporações de oficiais e sargentos tomaram a iniciativa de oferecer uma artistica e valiosa taça a que deram o nome do seu comandante coronel Bandeira de Lima, para, em prova colectiva, ser disputada por «équipes» representativas das unidades que concorrem a este certame.

Além dêste, ha já, para as provas individuais, outros numerosos e valiosissimos prémios.

"O Cotillon da Primavera"

Deve resultar brilhante a festa que no proximo sabado se realiza no Gremio Alentejano dedicada aos Bombeiros da Ajuda (Cruz Verde).

Erico Braga marcará o grande «cottillon» prestando tambem o seu valioso concurso a escritora sr.ª D. Helena de Aragão e os artistas Josefina Silva, Maria Albertina, Virginia Soller, Filomena Casado, Francisco Ribeiro e Antonio Silva, que será o grande «cabaretier» dessa noite.

Cursos de lingua alemã

Está aberta na séde do Gremio Luso-Alemão, rua do Passadiço, 86, 1.º, a inscrição para os cursos de lingua e de literatura alemãs, ás segundas, quartas, quintas e sabados, das 15 e 30 ás 18 e 30, e ás terças e sextas, das 20 ás 22 e 30, para principiantes e para pessoas que, conhecendo o alemão, queiram aperfeiçoar-se.

Aos Alfaiates, Modistas e Camiseiros

Escola Profissional de Corte e Costura, para homens e senhoras

Fundada por I Napolitano em 1871

Sucessores: L. Gaudet & J. Melnirie, professor de corte.—Editores do metodo de corte: «Le secret de la coupe», Directores da União dos Jornais de Modas, Paris.—Delegação exclusiva em Portugal: Rua dos Fanqueiros, 346, 3.º, Dir. — Lisboa.

DIRECTOR TECNICO — Jaime Gueifão Belo, alfaiate diplomado pelas Academias de Corte de Paris.

Cursos nocturnos, individuais, em classe e por correspondencia, com obtenção de diplomas pela Escola de Paris. Fornecimento de moldes de toda a especie. Figurinos de homem e senhora. Preços acessiveis e a prestações, mensais e semanais. Inscrições permanentes. Condições e esclarecimentos todos os dias uteis das 13 ás 14 e das 20 ás 22 horas, na delegação. Inscrições desde 1 de Março; funcionamento dos cursos, principios de Abril. Lições de francês pratico; para tradução, só dos termos tecnicos, gratuitas aos alunos. Tempo do curso indeterminado.

AS GRANDES FIGURAS DA HISTORIA

Vida e morte de Eugenia

Imperatriz dos franceses

Em 1920, faz agora quinze anos, faleceu em Paris, uma velhinha de noventa e quatro, que teve uma das mais agitadas vidas do seu tempo e do seu seculo — porque quasi um seculo viveu a imperatriz dos franceses, a velha imperatriz Eugenia — Eugenia Maria de Montijo de Gusmão, condessa de Teba, andaluza de origem, nascida em Granada em 1826, dum grande de Espanha, o conde de Montijo. Desde menina e moça, a pequenina condessa de Teba, filha de Maria Manuela Kirkpahik de Closeburn, vagamundeou por todas as capitais da Europa, estuante de beleza e de sangue andaluz, até que, a meio do seculo XIX, fixou residencia em Paris, com sua mãi.

Uma noite, num dos esplendorosos bailes do Elyseu, Napoleão III fixou-a entre as damas da côrte, como uma das mais belas e mais distintas, e apaixonou-se por ela. Isto foi em 1851. Dois anos depois, o neto do Grande Corso elevava, em Notre Dame, a imperatriz dos franceses, a andaluza Eugenia, condessa de Teba.

E de então em diante poder-se-ia dizer que o imperador foi ela. Linda, distinta, caritativa e generosa com uma formidavel intuição politica, Eugenia acompanhou o marido a Inglaterra em 1855, a Saboia e á Algeria em 1860, e regeu ,ela só, os destinos da França, em 1859 e em 1865. Visitou Nancy em 1866, e foi á Corsega, em 1869, mostrar ao filho a terra onde nascera Napoleão Bonaparte, esse genial aventureiro que fôra quasi senhor do mundo.

Da Corsega partiu para o Egipto e assistiu á inauguração do Canal do Suez: o seu canto do cisne como imperatriz dos franceses. Um ano depois deu-se a guerra de 70, que ela propria aconselhara e animara. Foi o declinio.

Após a capitulação de Metz, retirou-se para Inglaterra e aqui ficou viuva em 1873, perdendo tambem, três anos depois, seu filho, que fôra aluno da escola militar de Woolwich e a parte na expedição dos ingleses contra Zulus, onde foi morto.
tra os Zulos, onde foi morto.

Sempre andaluza, com o seu acentuado espirito das viagens e das aventuras, a ex-imperatriz, que havia confiado a politica da restauração a Rouher, voltou a viajar, e foi á Zululandia em 1880. Desenganada da politica, e vendo que nem pela intriga nem pela força reconquistava o seu perdido trôno, retirou-se para Inglaterra onde permaneceu mais de trinta anos, sem conseguir o seu principal desejo.

Eugenia Maria de Montijo, a andaluza condessa de Teba que o neto de Napoleão, o Grande fizera imperatriz dos francezes, ficou sempre uma grande figura da Historia, desde os seus tempos aureos do Elyseu, até velhinha de quasi um seculo, quando amparada ao braço respeitoso e amigo dos seus velhos partidarios, saia da igreja de Nossa Senhora das Vitorias, em Paris, em 1919, um ano antes da sua morte.

Sic transiit gloria mundi...

JOÃO PAULO FREIRE

Escotismo

O grupo 8 da A. E. P. realiza, no proximo domingo, pelas 15 horas, uma grandiosa festa escotista na sua séde, na rua da Fé, onde está instalada a Sociedade José Rodrigues Cordeiro.,

A' noite haverá recita, seguida de baile.

Aos Industriais

Quereis saber **exactamente** por quanto vos saem os vossos productos?

Quereis saber o tempo util de trabalho de cada maquina?

Quereis saber o modo de conseguir embaratecer ainda mais os productos que fabricais?

Quereis produzir mais?

Aplicai um aparelho de contrôle

"ZENITH-Recorder,,

Oliveira & Côrte Real, Lda.
R. dos Fanqueiros, 62, 2.º, Dt.—Lisboa

Barbosa & Costa L.da
Apresenta sedas modernas e damascos do mais requintado bom gosto a **preços sem competencia.**
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone **23562**

A Cidade

MAR e SOL
ESTORIL
ROYAL
PRAIA DAS MAÇÃS

UMA NOTA OFICIOSA

—o-o—

O concurso

para corretores de mercadorias realizado na Bolsa de Lisboa

Do secretario geral do Ministerio do Comercio e Industria recebemos a seguinte nota oficiosa:

«Sôbre o concurso para corretores de mercadorias realizado na Direcção Geral do Comercio e Industria em 22 e 23 do corrente, o Ministerio do Comercio e Industria publica os esclarecimentos seguintes:

1.º O concurso foi aberto para preenchimento de quatro vagas que existiam á data da abertura, em Julho de 1934, havendo presentemente mais uma vaga, resultante do falecimento do corretor Alberto Lima, ocorrido em dezembro do mesmo ano.

2.º Da abertura do concurso foi feita a publicidade regulamentar, como se pode verificar pelo aviso inserto no *Diario do Governo* n.º 154, 2.ª série, de 4 de Julho do ano findo; do mesmo modo se procedeu com a designação dos dias e horas escolhidos para a realização das provas, tanto escritas como orais, conforme o aviso publicado no *Diario do Governo* n.º 58, 1.ª série, de 12 de março ultimo.

3.º Requereram a sua admissão a concurso onze concorrentes, dos quais quatro, Abel de Aguiar Oteda, Fernando Alberto Bastos Nunes Correia, Joaquim Ortigão Mourão e Manuel Lourenço Marques Guimarães, foram excluidos por insuficiencia de documentos e dois, Luiz Tito de Sousa Monteiro e Antonio Casimiro Serrão Franco, desistiram do concurso, o primeiro por meio de requerimento apresentado em 2 de outubro ultimo e o segundo faltando á prestação das respectivas provas, por, segundo informação recebida, se encontrar em Africa.

4.º Os candidatos que prestaram provas foram a elas admitidos por terem apresentado perfeitamente em regra toda a documentação que a lei exige. Os que ainda exercem outros lugares publicos não foram oportunamente excluidos, por não resultar dos seus documentos a existencia dessa causa de incompatibilidade, como preceitua, na sua parte final, a disposição do artigo 17.º do regimento do oficio de corretor, de 10 de outubro de 1901; não serão, porém, nomeados enquanto pelos Ministerios em que exercem esses lugares não forem publicados no *Diario do Governo* as respectivas portarias de exoneração».

A GARRETT Largo do Chiado, 9 e 11
Almoços completos de 12 e 16 Escudos
Jantares completos de 15 e 18 Escudos

A FESTA DE CARIDADE

da Liga do Gerez

E' hoje, como temos anunciado, que se realiza no Maxim's a grande festa de caridade a favor da Liga dos Amigos do Gerez, festa mundana que entre a nossa primeira sociedade despertou o maior e mais justificado entusiasmo.

A lotação do Maxim's, que foi, para a noite de hoje, exclusivamente cedida á Liga, encontra-se esgotada, tendo marcado bilhetes as melhores familias de Lisboa. Este facto, aliado ao de, gentilmente, colaborarem na interessante festa alguns dos nossos melhores artistas teatrais como Adelina Abranches, Maria Cristina, Nascimento Fernandes, Amarante, Sacramento e Vilaret, justifica o interesse despertado pela elegante reunião.

Contribui ainda para o grande entusiasmo entre as pessoas que hoje vão ao Maxam's o facto do grande actor brasileiro Procopio Ferreira tomar parte no programa.

A festa começa ás 23 horas, visto ser impossivel ter o magnifico salão preparado antes, para receber as pessoas inscritas.

A NOBRE ARTE...

O boxeur Horacio Velha

disputará o campeonato da Europa?

Temos agitado, nas nossas colunas, todas as manifestações desportivas, mormente as do «boxing» português. Ora, a proposito de Horacio Velha e do ressurgimento do «boxing», recebemos uma interessante carta do sr. Antonio Soares, com autoridade especial no assunto dada a sua qualidade de antigo praticante de valor e de actual dirigente, que publicamos, por nos parecer que o seu conteúdo é de ponderar:

«Suponho que não preciso de apresentação. Homem de desporte ha longos anos, sempre me interessaram as coisas desportivas pelo lado sério. Algumas campanhas jornalistas que sustentei — creio serem disso a prova irrefutavel.

O «box» foi sempre um desporte que me despertou entusiasmo. Pratiquei e arbitrei combates de amadores e profissionais e posso dizer que tenho assistido a tudo quanto se tem feito em Portugal, desde os bons tempos de Vinez, que veio a ser campeão da Europa, passando pelo suiço Simeth e pelos franceses Marcel Nilles e Eugéne Criqui até ás miserias dos Novack, dos Soldier Jones, dos Cruz Coelho, dos All Backer e muitos mais..., não querendo falar do que vi no estrangeiro.

O aparecimento recente de Horacio Velha despertou-me interesse, pois tem merecimento e valor relativo, mas não posso de maneira alguma concordar com a propaganda que se tem feito á volta do seu nome, e muito menos com o facto de se pretender convencer a opinião publica de que Horacio Velha vai a caminho de campeão da Europa... combatendo rapazes como o Sobral de 1935 e Ted Veneziano, que vimos ha dias.

E' legitimo que Horacio Velha pretenda conquistar o titulo de campeão europeu, mas combatendo «boxeurs» em grande forma e não «sombras», combatendo homens que lhe possam servir de degrau para o grande titulo, e não rapazes sem categoria nem prestigio pugilistico presentemente.

E' assim que, depois de ter consultado varios entusiastas como eu, do «box», e de me ter certificado do apoio á minha iniciativa, eu venho por intermedio e em nome do grupo de desportistas que me acompanham, propôr a Horacio Velha a maneira honesta de ele poder ascender ao titulo que ambiciona.

Proponho-me trazer a Lisboa um «boxeur» francês de primeira série, escolhido entre estes oito que são actualmente os melhores de França na categoria de meios médios: Roger Cadot, Yvet Cochet, Henri Dewanker, Eugenie Drouhin, Jean Gavalda, Louis Kessler, Gaston Lecadre e Rafael Rafaelli. Nenhum deles é sequer, campeão de França...

Se Horacio Velha vencer o «boxeur» que vier escolhido desta lista de oito, nenhuma duvida teremos, eu e o grupo de desportistas que me acompanha, em promover a vinda a Lisboa de Eduardo Tonet, actual campeão de França dos meios-médios, para combater Horacio Velha. E se o nosso compatriota bater Tonet, o que desejamos ardentemente, tambem nenhuma duvida teremos em entabular negociações e promover o combate em Portugal, arbitrado por juiz nomeado pelo Internacional Boxing Union, entre Horacio Velha e Gustavo Eder, actual campeão da Alemanha e da Europa.

As condições que ofereço a Horacio Velha, para combater qualquer das oito primeiras séries acima mencionadas, depois de estabelecidas prévias negociações entre ambos (ou quem nos represente) que nos levasse a um acôrdo completo são:

1.º, Cinco mil escudos de bolsa minima que ganhará em caso de perder por fora do combate; 2.º, Oito mil escudos no caso de perder por pontos; 3.º, Dez mil escudos em caso de «match» nulo; 4.º, Quinze mil escudos no caso de vencer aos pontos; 5.º, Vinte mil escudos no caso de vencer por K. O.; 6.º, A decisão terá de ser dada por um juri idoneo, nomeado pela Federação Portuguesa de Box, e 7.º, Depositarei na Inspecção Geral dos Espectaculos todo o dinheiro que Horacio Velha e a Federação Portuguesa de Box julgarem necessario para garantir estes compromissos.

E' evidente que um combate entre Horacio Velha e qualquer das oito primeiras séries francesas a que me refiro ou mesmo contra Tonet, campeão de França só pode ser levado a efeito por pessoas que, embora ligadas a Horacio Velha ou seus «managers» que tirem do espirito do publico quaisquer idéas de possivel *chiqué* e garantam em absoluto a fidelidade do *match*.

Julgo, sr. redactor, que sou bastante claro na minha exposição e julgo tambem que só combatendo homens de classe, em organizações que não sejam feitas pelos seus amigos ou «managers», o nosso compatriota poderá aspirar ao titulo de campeão da Europa.

Tenho a certeza de que Horacio Velha é um rapaz de brio e tem em alta conta o prestigio e o pundonor do seu nome desportivo.

E nestas condições, sem outro intuito que não seja o de ver confirmado um valor que tanto se apregoa, para que se não estabeleçam duvidas a quem quer que seja, peço a Horacio Velha a quem ofereço condições e possibilidades que nunca ninguem lhe ofereceu que, (caso cheguemos a acordo) diga sobre o exposto o que julgar conveniente.»

AUTOMOVEL CLUB DE PORTUGAL

Peregrinação a Vila Viçosa

A Direcção do A. C. P. tem a honra de informar os Ex.mos Consócios que, com a colaboração dos seus prestimosos Delegados em Vila Viçosa, Evora e Cacilhas, organizou, para os dias 27, 28 e 29 do corrente, um SERVIÇO ESPECIAL PERMANENTE DE ASSISTÊNCIA EM ESTRADA para os automóveis dos seus sócios que tomem parte na referida peregrinação, colocando um carro de pronto-socorro em Vila Viçosa — que atenderá as chamadas feitas pelo TELEFONE VILA VIÇOSA 14 — e outro em Cacilhas — que atenderá as chamadas feitas pelo TELEFONE ALMADA 30.

Egualmente informa que em Vila Viçosa, Porta dos Nós, patio da Casa de Bragança, foi estabelecido um PARQUE DE ESTACIONAMENTO exclusivamente reservado para os automóveis dos sócios do A. C. P.

Lisboa, 25 Abril de 1935.

A DIRECÇÃO

A Conferencia do Café

voltou hoje a reunir-se e tratou da situação daquele produto em Moçambique

Prosseguiram hoje, ás 14 e 30, os trabalhos da 1 Conferencia Nacional do Café, sob a presidencia do sr. José Maria Alvares, representante da Associação Industrial Portuguesa, secretariado pelos srs. Alvaro de Lacerda, presidente da Associação Comercial de Lisboa; Carlos Mantero, presidente da comissão organizadora do certame; dr. Correia de Oliveira adido comercial do Brasil, coronel Mimoso Guerra e Carlos do Amaral.

O sr. José Maria Alvares começou por agradecer o convite para presidir á sessão. Referiu-se depois á finalidade da conferencia, declarando que a Associação Industrial Portuguesa segue com o maior interesse os trabalhos.

Depois de dirigir uma saudação á Imprensa, pela atenção que tem dedicado a esta e a outras iniciativas do mesmo genero, o sr. presidente propôs que se enviasse um telegrama de condolencias ao congressista Manuel Gonçalves Monteiro, enlutado pelo falecimento duma pessoa de familia, o que foi aprovado.

Após a leitura do expediente, passou-se á ordem do dia, cuja primeira parte era constituida pela apresentação da tese acêrca dos «cafés de Moçambique», ao sr. dr. Francisco Veloso.

O orador, que analisou pormenorizadamente a situação daquele produto na nossa colonia da Africa Oriental, foi no final muito aplaudido pelos congressistas, que aprovaram por unanimidade as conclusões da sua tese.

O sr. Antonio Rocha procedeu seguidamente á leitura da tese relativa ao «Café de Cabo Verde», da autoria do sr. Humberto Lisboa da Costa Santos, que se encontra naquela colonia.

A tese do sr. Humberto Lisboa Santos, que é muito extensa, termina por numerosas conclusões, que se referem á atenção e ao zelo que deve merecer respectivamente, ao Estado e ao produtor o café de Cabo Verde; ás medidas oficiais que se torna necessario tomar sobre a produção intensiva e progressiva do café; á instituição do Credito Agricola, assente na valorização dos produtos derivados da agricultura e ás providencias a tomar com os recursos do produtor, associados ao governo.

Os trabalhos da conferencia continuam.

* * *

O adido comercial do rasil, sr. dr. Rafael Corrêa de Oliveira, tem assistido ás sessões da Conferencia Nacional do Café a convite da direcção mas não tem de nenhum modo tomado parte, nos trabalhos e nas deliberações respectivas.

Diniz Bordallo Pinheiro

Por passar hoje o aniversario natalicio do nosso querido amigo sr. Diniz Bordallo Pinheiro, director de «O Jornal do Comercio e das Colonias» e do «Radio-Semanal» o pessoal das redacções e da administração daqueles nossos presados colegas ofereceu-lhe um almoço, no Avenida-Café a que assistiu tambem o sr. Banks, da «Linotype».

COLCHÕES DE ARAME «Linita»
O unico que tem condições proprias para evitar a aderencia dos parasitas
H. Bono — Rua do Diario de Noticias, 75

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Compre um
PEUGEOT
é o carro pequeno elegante e economico
OREY ANTUNES & C.ª L.ª
4, P. Duque da Terceira — Lisb ac

A Cidade

Visite a Exposição dos automoveis
HUDSON e TERRAPLANE
Velozes — Elegantes
OREY ANTUNES & C.ª L.ª
4, P. Duque da Terceira — Lisboa

O "RALLYE„ DE MARROCOS

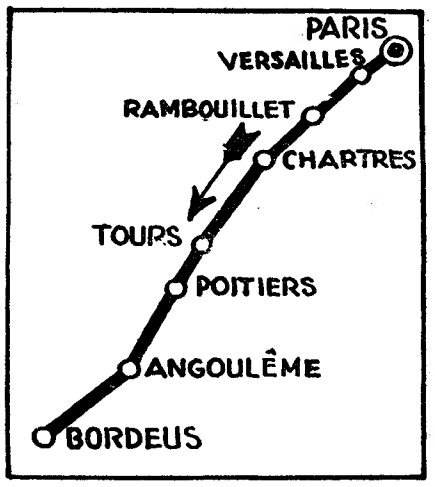
A "équipe" portuguesa

passou, sem penalidades, nos "contrôles" de Paris e de Bordeus

e dirige-se agora para Gibraltar

Tendo largado de Paris ontem, os concorrentes ao «Rallye» Internacional de Marrocos rodaram toda a noite a caminho de Bordeus, onde chegaram de madrugada.

«E'tape» de 568 quilometros.



O itinerario da «étape» Paris-Bordeus

O itinerario seguiu por Versailles, Rambouillet, Chartres, Tours, Poitiers e Angoulême.

E' a terceira «étape» do percurs europeu, em que os automobilistas tiveram já de lutar com o cansaço e com a noite. Compreendida no itinerario Paris-Lisboa, a estrada já é familiar á «équipe» portuguesa.

Embora o caminho seja bom e sem grandes acidentes de terreno, a circunstancia de ser percorrida de noite e de se tratar duma região batida constantemente pelos nevoeiros, constitui uma desvantagem apreciavel.

A região atravessada é uma das mais belas da França e as estradas magnificas permitem que se marche com relativa segurança mesmo a grande velocidade e apesar da noite, que não é propicia a uma marcha regular e que pode ter surpresas.

Cêrca das 6 horas os concorrentes começam a entrar em Bordeus, onde têm de sujeitar-se ás formalidades do «contrôle». Depois, lançam-se de novo na conquista da estrada, através duma região de bastante movimento, o que lhes pode atrazr um pouco a marcha.

A esta hora, depois de galgados os Pirineus, seguem já em territorio espanhol a caminho de Gibraltar, onde devem chegar amanhã, de manhã.

Vencidos 2.322 quilometros, faltalhes pode atrasar um pouco a marcha rem as aguas do estreito e as escarpas azuladas da costa marroquina.

De Nimes a Paris

PARIS, 24—Partimos de Nimes, ás 5 e 17. Apesar da hora matutina compareceram a desejar-nos boa viagem alguns amigos.

Quando chegamos a Le Puy, a primeira povoação do nosso trajecto de hoje depois do local da largada, começou a cair uma chuva intensa. A' medida que avançavamos, através de Vichy, Moulins e Nevers, aumentava a dificuldade da marcha, por causa dos nevoeiros. No entanto, não tivemos «panne» alguma. E conseguimos chegar á praça da Concordia, em Paris, ainda sem penalizações.—N. L.

De Paris a Bordeus

BORDEUS, 25—Este «Rallye», sem duvida alguma, um dos mais importantes concursos de turismo, encontra-se já transformado numa competição durissima. Só carros de muito bom material e «volantes» experimentados, insensiveis á fadiga, conseguirão resistir á dureza da competição. Nesta primeira parte da competição praticamente, são três dias e três noites de estrada. E' necessario, portanto, grandes qualidades fisicas para triunfar. E Lopes da Silva-Torres Fernandes têm provado bem, mostrando-se dignos de lutar lado a lado com os melhores «internacionais».

Largámos de Paris, do centro da praça da Concordia, ás 19 horas e 17, com destino a Bordeus. Com a «équipe» portuguesa partiu, além dos outros concorrentes saidos tambem de Roma, e que ainda se encontram na prova, aqueles que escolheram para começo do «Rallye» a cidade de Berlim.

Passámos Chartres, Tours e Poitiers sem novidades de maior, ainda que a luta entre todos os concorrentes fosse renhidissima, pois todos queriam ganhar o maximo de tempo possivel, para recomporem as energias com um breve mas merecido repouso.

Porém, antes de Augoulême, tivemos de lutar contra um nevoeiro densissimo, obrigando-nos ás maiores precauções. O nevoeiro prolongou-se até Bordeus, onde o «contrôle» se conservava aberto das 6 ás 8 horas. Fomos dos primeiros a chegar, e em tão boas condições, que continuamos sem penalizações.

NORBERTO LOPES

A partida de Bordeus

BORDEUS, 25—Partimos de Bordeus, ás 6 e 39 em direcção a Gibraltar. Nesta cidade dar-se-á a concentração de todos os concorrentes, tanto os do grupo europeu como os do grupo africano. Em Bordeus juntaram-se-nos os «volantes» que largaram de Londres, Paris, Bruxelas, Varsovia e Berlim, de forma que o grupo europeu segue completo. A concentração em Gibraltar, posto de «contrôle», terá de se verificar até ás 10 horas.—N. L.

A passagem da fronteira francesa

BEHOBI, 25.—Os concorrentes do «Rallye» Internacional de Marrocos, começaram a passar esta fronteira ás 9 horas da manhã.—(E.).

A chegada a Burgos

BURGOS, 25.—Acabamos de percorrer 480 quilometros, passando nesta cidade ás 13 e 20 minutos com a media de 74 á hora. Todos os concorrentes estão a puxar o maximo, para evitar qualquer penalidade na chegada a Gibraltar.—N. L.

MAIS UM NAVIO!

Chegou esta madrugada ao Tejo

o novo submarino «Golfinho»

cuja recepção oficial se efectuará no sabado

Fundeou hoje, de madrugada, no Tejo, em frente da base de Belem, mais uma unidade da nova esquadra: o submarino «Golfinho», o terceiro dos navios desta classe incluidos no programa naval de 1930.

O canhão de 10.mm do "Golfinho„

O navio fez a viagem directa do Tamisa para o Tejo, por vezes com mau tempo, mas sempre á velocidade de 13 nós horarios.

Depois do novo barco amarrar á boia que lhe estava destinada desembarcaram os seus oficiais, 1.º tenente João de Figueiredo, comandante; 1.º tenente Ferreira de Oliveira, imediato, e 2.os tenentes David de Carvalho e José Alegria, os quais eram aguardados no cais da base dos submarinos, pelo comandante da esquadrilha sr. capitão-tenente Numo de Brion e por pessoas de suas familias.

Pouco depois, desembarcaram sargentos e marinheiros, ficando a bordo apenas o pessoal indispensavel para o serviço de vigilancia.

De manhã, dois hidro-aviões da base do Bom Sucesso, fizeram evoluções a pouca altura, sobre o barco, numa saudação da Aviação Naval á nova unidade da esquadra.

Pelas 13 horas, foi a bordo do «Golfinho», a fim de visitar o navio, o comandante da esquadrilha de submarinos, sr. capitão-tenente Nuno de Brion, acompanhado por alguns oficiais do «Espadarte». Visitaram demoradamente o novo barco, acompanhados pelos seus camaradas daquele navio, colhendo a melhor impressão.

A' tarde, o 1.º tenente sr. João de Figueiredo, comandante do «Golfinho», foi ao ministerio da Marinha fazer a sua apresentação oficial. Na ausencia do ministro apresentou-se ao chefe do gabinete, sr. comandante Manuel Possante, indo depois cumprimentar os almirantes com altos comandos.

O «Golfinho» começou hoje a descarregar algum material que ficará no deposito da base.

Depois de amanhã realiza-se a recepção oficial ao «Golfinho»

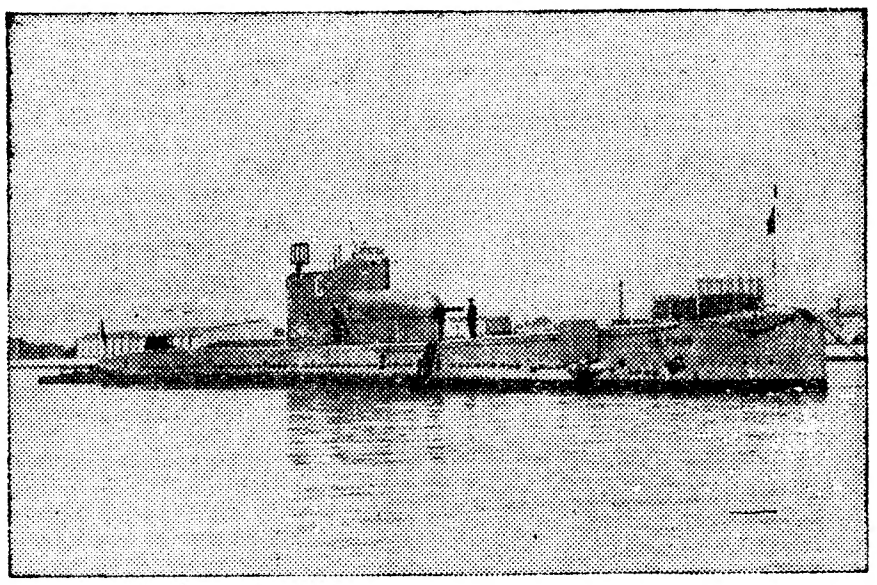
Realiza-se depois de amanhã a cerimonia da recepção oficial ao novo submarino, no quadro dos navios de guerra, em frente ao Terreiro do Paço.

O «Golfinho» largará de Belem e, seguido pelo «Delfim» e pelo «Espadarte», virá rio acima até ao quadro dos navios de guerra, sendo então saudado com uma salva de 21 tiros pela fragata «D. Fernando» e com embandeiramento nos topes por todas as outras unidades da esquadra surtas no porto.

Desta forma desfilará, pela primeira vez em conjunto, a nova esquadrilha de submarinos, cuja passagem o publico poderá admirar do Terreiro do Paço e dos pontos altos da cidade.

Em seguida, irão a bordo do «Golfinho» o sr. ministro da Marinha e os almirantes com altos comandos.

O novo barco ficará em frente do Terreiro do Paço até domingo á noite, para poder ser admirado pela população.



O novo submarino "Golfinho„ em frente da base de Belem

No São Luiz: o «clou» da temporada
A VIUVA ALEGRE
com MAURICE CHEVALIER e JEANETTE MACDONALD

Há um mês que se exibe no TIVOLI
com um êxito inexcedivel a obra-prima de Leitão de Barros
AS PUPILAS DO SR. REITOR

Tribunais

Supremo Tribunal de Justiça

Na ultima sessão foram julgados os seguintes processos:

Revistas civei. e comerciais: — 48721 — Relator o conselheiro A. Arez. Autos comerciais vindos da Relação de Lisboa. Recorrente: Montepio Geral. Recorridos: Jacinto Antunes Mourão e outros. — NEGADO.

48871 — Relator o conselheiro A. Arez. Autos civeis vindos da Relação do Porto. Recorrente: Josefa Guimarães Soares e outros. Recorridos: Fernando José Diniz e sua mulher. — ADIADO.

48840 — Relator o conselheiro Amaral Pereira. Autos civeis vindos da Relação de Lisboa. Recorrente: Banco Nacional Ultramarino. Recorrido: João Carlos Raposo de Sousa Alte Espargosa. — NEGADO.

Agravo comercial: — 48926 — Relator o conselheiro Alexandre de Aragão. Autos comerciais de agravo vindos da Relação de Lisboa. Agravante: Manuel Joaquim Antunes. Agravados: João Maria Gomes Rodrigues e outros. — NEGADO.

Incidentes: — 48655 - - (sobre T. P.) — Relator o conselheiro Alfeu da Cruz. Autos comerciais vindos da Relação de Lisboa. Recorrente: Alberto Carlos Florentino. Recorrida: Maria Margarida de Jesus Alves. — MANDADO SEGUIR PARA TRIBUNAL PLENO.

24042 — (sobre fiança) — Relator o conselheiro Alfeu da Cruz. Autos crimes vindos da Relação de Lisboa. 1.º recorrente: Carlos Arriaga de Sampaio; 2.º recorrente: José de Barros Vala; 3.º recorrente: Domingos Lucas Soares; 4.º recorrente: João Alberto Carolino. Recorridos: Ministerio Publico e outros. Requerente: Gabriel Teixeira Borges. — MANDOU DAR VISTO AO DELEGADO DO MINISTERIO PUBLICO.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Como se faz um homem».
Gimnasio—A's 21 e 45—«Deus lhe pague».
Trindade—A's 20 e 50 e22 e 50—«Bóla de Neve».
Apolo—A's 21 e 23—«Zé dos Pacatos».
Variedades—A's 21 e 23—«O Serra da Estrela»

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24
Chiado Terrasse—A's 21 e 15
Capitolio—A's 21
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Palacio—A's 21 e 30
Salão Ideal—Rua do Loreto
Paris Cinema—R. Domingos Sequeira.
Jardim Cinema—Av. Alvares Cabral.
Promotora—A's 21
Belem-Jardim—A's 21
Eden-Cinema—R. do Alvito, a Alcantara
Sport Lisboa e Benfica—Secção cinematografica—Av. Gomes Pereira—Benfica.

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico o «SEMPRE FIXE»

Porcelanas nacionais
Serviço jantar, 12 pessoas, desde... 345$00
» cha, 12 » » ... 102$00
» café, 12 » » ... 52$00
Grande variedade de formatos e décors
Cristais nacionais
Serviço 12 pessoas, desde. ... 145$00
Em branco e duas cores, modelos de novidade
Talheres d'Alpaca
3 6peças, meza, desde. ... 180$00
Artigos para brindes
Variedade enorme em milhares d'artigos lindissimos para todos os preços
Visitem a
CASA ALEMÃ — 33, Rua da Palma, 35

PROVINCIAS

VILA VIÇOSA, 21.—Procedeu-se hoje á cerimonia do descerramento de uma lapide na casa onde nasceu Henrique Pousão, na rua dr. Oliveira Salazar, homenagem prestada ao grande pintor pela Camara Municipal desta vila.

Presidiu á cerimonia o governador civil do distrito, que foi tambem quem descerrou a lapide.

Acêrca da obra e da biografia do artista homenageado fez uma interessante e erudita conferencia o sr. dr. João da Silva Figueiredo.

SANTAREM, 22.—A pitoresca aldeia do Vale de Santarem é atravessada por um pequeno ribeiro onde ha muitos anos é costume ir toda a gente lavar a roupa.

Sucede, porém, que o pequeno ribeiro tem deminuido de caudal e, nesta epoca o seu leito é apenas mal coberto de agua e de despejos de toda a natureza, visto que dele se faz tambem cano de esgoto.

Nenhum meio mais facil de propagação de todas as doenças, sendo certo que em tempos esta aldeia foi das mais saudaveis, e assim hoje não acontece. Por isso se chama a atenção de quem de direito, no sentido de proibir que o povo lave roupa em tal caldo de cultura microbiana. Urge que se instale um lavadouro em boas condições de higiene, e enquanto este não estiver instalado, que toda a gente lave a roupa no Rio Maior, vulgarmente conhecido por vala, que afinal, passa bem perto.

Acontece ainda que alguns produtos horticulas, tais como alfaces, rabanetes etc., que são comidos em crú, são prejudicados nas suas qualidades por serem regados com o caldo resultante da lavagem da roupa.

PARIS

Em contacto directo com os fabricantes da ESPECIALIDADE. A CASA JAYME PINTO recebe, SEMANALMENTE, as ULTIMAS NOVIDADES para a PRESENTE ESTAÇÃO

Lisboa, Rua do Ouro, 259

RAPOSAS

Telef. 28157

Apesar dos grandes reclames feitos nos jornais, não ha casa que possa vender **Raposas e outras peles** mais barato que a PELARIA CONFIANÇA. Faça V. Ex.ª uma experiencia! Entre nesta casa que é na **Rua da Palma, 3,** e verá que não se arrepende.

FÉMINA

E' amanhã, sexta-feira, que se realiza mais uma Tarde de Arte da "**FÉMINA**„ no Salão Nobre dos Grandes Armazens do Chiado, gentilmente cedido para esse fim pela sua Gerência.

E' de esperar uma maior afluência do que às anteriores, não só pelo interesse que todas as já realizadas têm despertado, como também pelo excelente programa que se ouvirá amanhã e que consta dos seguintes números:

PALESTRA de abertura sob o têma "Ser bela, o eterno sonho feminino", por D. Helena de Aragão.

UM SOLO de concerto, para piano, por D. Ofélia Freire,

O PASSEIO DE SANTO ANTONIO, de Augusto Gil, e

VELHICE, soneto de Verginia Vitorino, por D. Humilta de Macedo.

UMA ROMANZA da ópera "Butterfly", de Puccini, canto, por D. Maria do Ceu Foz.

PASSAGEM DO MODÊLO "FÉMINA„

UM SOLO de concerto, para piano, por D. Ofélia Freire.

A PRINCEZINHA COXA, de Eugenio de Castro, e

NÃO SABER, soneto, de Laura Chaves, por D. Humilta de Macedo.

DOCE ENGANO, canto, de Cruz e Souza, dedicada à Ex.ma Senhora Condessa de Mornatti Trindade, por D. Maria do Ceu Foz.

Os acompanhamentos ao piano serão feitos pelo ilustre pianista, sr. Tomaz Firmino.

Devido aos inúmeros pedidos que a "**FÉMINA**„ tem recebido para as suas «Tardes de Arte», êste excelente jornal feminino vai passar a realizá-las de futuro todas as sextas-feiras, a fim de que todas as Senhoras possam assistir a estas festas encantadoras, que só a "**FEMINA**„ com o concurso dos Grandes Armazens do Chiado, poderia levar a efeito.

FEMINA O excelente jornal feminino, sempre procurado àvidamente por todas as Senhoras portuguesas

Pedidos e assinaturas para
TRAVESSA DA CONDESSA DO RIO, 27
Telf. PBX 21227 e 21368 **LISBOA**

CHAMPION

OS GRANDES AZES DO VOLANTE E OS AUTOMOBILISTAS CONHECEDORES SAO UNANIMES EM RECONHECER A SUPERIORIDADE ABSOLUTA DAS VELAS

CHAMPION

PARA BOAS PERFORMANCES A QUALIDADE DAS VELAS É FUNDAMENTAL

SIGA O EXEMPO DOS CAMPEÕES USANDO

CHAMPION

C. SANTOS, L.DA
R. DO CRUCIFIXO, 57
LISBOA

BOLSA DE LISBOA

25 de abril
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 0/0 1923	1.115$00	1.114$00	1.116$00
convert. em 3/4 0/0 1934	1.077$00	1.077$00	1.078$00
Consolidado 5 1/2 0/0 1933	998$00	997$00	999$00
» 4 1/2 0/0 1933	935$00	—	—
» 4 0/0 1933 ..	1.559$00	1.559$00	1.560$00
Externo 3 0/0 1.ª Série..	—	—	1.660$00
» 3 0/0 2.ª » ..	—	1.563$00	—
» 3 0/0 3.ª » ..	—	—	2.185$00
Emp. 4 1/2 0/0 1912.....	519$50	—	520$00
» 6 1/2 0/0 1930-Cons	514$50	514$50	515$00
» 6 3/4 0/0 1930-Porto	—	1.030$00	1.031$00
» 6 0/0 1932.....			
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	480$00	485$00
Lisboa & Açores, port..	—	—	390$00
Portugal, portador.....	1.065$00	1.062$00	1.065$00
Espirito Santo.....	—	—	—
C.as DE SEGUROS			
Bonança.....	—	—	710$00
Fidelidade.....	—	14.900$00	15.500$00
Mundial.....	200$00	200$00	201$00
Nacional.....	—	—	780$00
Sagres.....	—	—	—
Tagus.....	—	800$00	—
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria.....	—	—	100$00
» » privilegiadas	—	—	—
Aguas de Lisboa, port..	—	700$00	715$00
Cerveja Estrela	—	242$00	244$00
Cimentos de Leiria	—	—	750$00
Credito Predial	27$60	27$00	27$40
Gaz e Electricidade.....	334$00	333$50	334$00
Navegação	—	69$00	70$00
Portugal e Colonias.....	75$00	74$90	75$00
Portuguesa de Pesca....	208$00	208$00	212$00
» de Tabacos.	393$00	392$50	393$00
Tabacos de Portugal....	—	—	—
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	210$00	210$00	212$00
COLONIAIS			
Açucar de Angola.....	504$00	504$00	506$00
Busi — 1.ª Emissão	47$00	46$50	47$00
» — 2.ª »	45$00	44$50	46$00
Ilha do Principe	—	—	—
Obrigações			
C. P. 6 0/0	505$00	505$00	506$00
Prediais 6 0/0 — 1932 1.ª	90$50	—	—
» 7 0/0.....	119$50	119$00	120$00
União Elect. Port. 7 1/2.	—	—	131$00
Busi 9 0/0.....	117$00	117$00	118$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUES SOBRE	Compra	Venda
Londres.....	110$00	110$15
Paris.....	1$50,2	1$50,4
Madrid.....	3$11 5	3$11 9
New-York.....	22$77,1	22$80.2
Zurich.....	7$ 7.2	7$38 2
Roma.....	1$88 3	1$88 6
Bruxelas.....	3$85 8	3$86.3
Amsterdão.....	15$38.4	15$40.5
Berlim.....	9$17.4	9$18 9
Praga.....	$ 5,0	$0,51
Rio de Janeiro.....	1$33,2	1$33,3
Libra ouro.....	—	—

PUBLICAÇÕES

«Arquivo Nacional»

Está á venda mais um numero do brilhante semanario de historia antiga e cronicas contemporaneas «Arquivo Nacional» da direcção de Rocha Martins.

Insere colaboração variada e valiosa, ressaltando dela alguns artigos de grande oportunidade e actualidade, como: «Para onde vai o Mundo? Seu dificil equilibrio»; «As voltas que o Mundo dá»; «Apoteose de Inês de Castro : «Fastos provincianos: O castelo de Alter do Chão e a ponte romana de Vila Formosa»; «Legendas da Cidade Invicta: Historia do Porto Heroico»; «A propósito da moderna iniciativa portuense»; «Um futuro imperador»; «Procuradores do Povo», etc.

DE LUTO

Antonio Albino Andrade

Faleceu em Lamego o sr. Antonio Albino Andrade, antigo director do Banco do Douro e gerente da filial do Banco Nacional Ultramarino nesta cidade. Foi uma figura de grande relevo na politica da Monarquia e era sogro do sr. dr. Abilio Pinto de Lemos e avô dos srs. drs. Abilio Pinto de Lemos Junior e Antonio Pinto de Lemos.

Pombos correios

Fecha amanhã ás 22 horas a inscrição para a «poule» de Santarem, que se realiza no proximo domingo.

A entrega dos pombos faz-se no sabado ás 9 horas, nos locais do costume.

CRONICA

Mudam de côr

O rosto considerado como espelho da alma é, de facto, o refletor da alegria, da felicidade, do odio, da tristeza e do desespero.

Até os que sofrem de lesões pulmonares, por exemplo, favorecem largamente o diagnostico com o aspecto, a angustia do modo de respirar e os movimentos, embora quasi imperceptiveis, da bôca, do nariz e dos olhos.

Estes, então, mostram-se, sempre, de tal modo indiscretos que melhor andariam se aparecessem vestidos com capote e lenço.

Conforme a sua côr assim revelam os sentimentos de quem os possui, sejam eles negros, amarelados, castanhos, bronzeados, verdes, garços ou azues.

A mascara, invenção de Poppeia, mulher de Nero, que o duque de Orleans, em França, fez substituir pelo carmim e varios outros artificios, que ainda hoje se usam, talvez com exagero, apenas deixava vêr os olhos, mas longe do que eram na verdade.

Porque já lhes aplicavam, como agora nos palcos, a beladona e o laudano que produzem um brilho singular.

Hoje, mais do que nunca, por efeito magico da electricidade.

Afirmam, os entendidos em coisas coscovilhadas, que as côres, fenomenos da luz, bem como todos os efeitos que dela derivam, encontram a sua origem no movimento vibratorio extremamente rapido das particulas dos corpos chamados luminosos, como o sol ou as luzes artificiais.

Esse movimento é, por sua vez, transmitido a um fluido imponderavel, altamente elastico e excessivamente ténue, denominado:—éter.

Segundo a teoria de Newton esses corpos, como o prisma, decompõem a luz, por reflexo, não dependendo a sua propria côr mais do que do seu poder de reflectir as diversas côres simples.

Daí o motivo, porque, em pleno verão, ao brilho forte do sol, são preferidas, para o vestuario, as côres claras e nunca as escuras que absorvem a luz e com ela o calor.

E' facil, pela côr dos olhos, verificar o feitio moral, o modo de ser das criaturas.

Assim e enquanto os lindos olhos negros, que nos fixam com vivacidade, denotam inteligencia, espirito claro, imaginação ardente, qualidades que são proprias dos fortes, dos dominadores e dos impulsivos, os castanhos, menos buliçosos, quanto mais escuros se mostram mais traduzem virilidade do espirito e formosos dotes do coração.

Pertencem os amarelados ou os castanhos claros aos mais pensativos. mais artistas, mais sentimentais e mais calmos, aos talentos mais indiscutiveis, ainda que traduzam tambem movimentos impetuosos, bem depressa reprimidos.

Quanto mais claros são os azues tanto maior a bondade que denunciam, a serenidade, a melancolia, a constancia, a nostalgia, a meiguice, a delicadeza.

Quanto mais escuros forem, no seu azul, mais dilatada é a pureza de sentimentos, a espiritualidade no amor e quanto mais palidos, quasi mudando de côr, mais significam desconfiança, gosto de mandar, de impôr aos outros a sua vontade.

Querem que os cinzentos sejam de intelectuais, e de espertos mas não raro pertencem a egoistas e a teimosos calmos.

Dizem que os verde-gaio, penetrantes, incisivos, encobrem, ás vezes, sentimentos maus, de vingança e rancôr, e os de outros tons do verde significam dedicação e amor, ao contrario dos que possuem reflexos de bronze pois manifestam calma perigosa e pérfida inconstancia.

E' certo, porém, que deste mal e do de pretender agradar a todos enfermam os olhos verde-escuros.

Os grandes, que são, quasi sempre, um sinal de curta inteligencia, de preguiça, curiosidade e falta de juizo—exceptuando, claro está, os de quem, tendo-os, não se conforme com o que dizemos...—são batidos valentemente pelos pequenos e penetrantes que denotam viveza e astucia.

Os fixos, parados, embruxam de maldade e inveja, e os que saem das orbitas apregôam desequilibrio, apetites grosseiros e prodigalidade.

Os vermelhos, orlados de sangue, traduzem colera e hipocrisia.

A côr influi de tal forma na vida que até os insectos fogem das côres do crepusculo e do poente e as môscas mostram profunda aversão aos vidros coloridos, especialmente os vermelhos e os amarelos.

São indiferentes aos azues e aos verdes e procuram os brancos.

Nas grandes empresas cinematograficas norte-americanas já se conhece pelos olhos dos artistas a tendencia para determinados papeis de relêvo, obedecendo a esse estudo a sua escolha.

Mas tenham os olhos a côr que tiverem, e é isso o que pretendemos dizer, todos vão findar em uma surpreza.

Porque, segundo o sabio oftalmologista britanico, dr. W. Corbertt, os ingleses, por exemplo, que hoje possuem olhos azues vão passar a tê-los escuros.

Os unicos que, em maior numero, poderão conservar a sua côr são os olhos castanhos, visto serem esses os que melhor suportam o esforço da leitura e a fadiga da luz.

E' pois no fixar da vista e, muito especialmente, na acção intensa da luz electrica que se forja a mudança dos olhos.

Individualmente, protestamos contra tamanho prejuizo.

Que pena se vier a ser alterada a côr dos nossos!...

MARIO MONTEIRO
Advogado.

Festas escolares

Organizada pelo respectivo conselho de alunos realiza-se, no proximo dia 27, no Royal Cine, a festa anual da Escola Comercial de Patricio Prazeres, com um programa muito interessante que constará de canto coral pelo orfeão da escola, cinema e baile.

— Tambem no dia 27 comemora a Escola Nacional Republicana 27 de Abril o seu 22.º aniversario. A's 14 horas sessão solene presidida pelo chefe do distrito, ás 17 merenda aos alunos, e ás 21 sarau infantil, quermesse e baile.

TRÊS NOVAS TRADUÇÕES

N.º 2 da Colecção de Novelas Romanticas: «**No Redemoinho da Vida**» por May Edginton. Primorosa tradução de D. Amalia Gomes Barbosa. 1 vol., brochado com interessante capa a côres, 10$00.

N.º 2 da Colecção de Romances: «**Vôo de Águia**» por Ethel M. Dell. Tradução impecável de J. C. de Barros. 1 vol., brochado com capa a côres, Esc. 12$50.

N.º 2 da Colecção Mistério: «**Troncas 0077**» por J. Jefferson Farjeon. Tradução de Ramiro de Carvalho e L. Pinto Basto. 1 vol., brochado com capa em tricromia, 10$00.

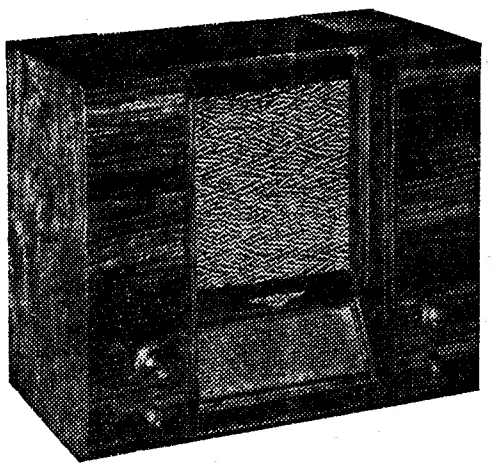
Três livros que vão agradar! Três livros que vão aumentar o interesse por estas colecções.

A' venda nas principais livrarias do país, ou directamente de Edições Europa, Rua do Ataide, 5, Lisboa. Telefone 2 4712.

Não enferrujam, não carecem de pintura, duram indefinidamente sem quaisquer cuidados.
São leves, faceis de colocar e de preços reduzidos.

Corporação Mercantil Portuguesa, L.da — Rua do Alecrim, 10 — LISBOA — Telefones: 23948 / 28941

SCHAUB



O receptor para todas as ondas com escala em português e todos os aperfeiçoamentos da tecnica moderna

Som incomparavel

Corrente alterna 2.880$00
Corrente continua 2.980$00

OLAVO CRUZ, L.da

LISBOA
Aven. da Liberdade, 11 r/c
Telefone 2.2683

PORTO
R. Sampaio Bruno, 12, 1.º
Telefone 5655

Aos barbeiros

Aconselhamos uma vizita á bem conhecida casa, drogaria e perfumaria Viuva Dias, onde se encontra um colossal sortido de todos os artigos proprios para barbearias, aos melhores preços e qualidades.

Rua dos Fanqueiros, 342-344
(Em frente ao Mercado)

"J. R. Rodriguez, L.da"

Para os devidos efeitos se publica que por escritura de 14 de Março de 1935, lavrada a folhas 63 v.º do L.º n.º 65 B de notas do notário desta cidade, Mario Rodrigues, foi constituida sob a firma «J. R. Rodriguez, L.da», uma sociedade comercial por cótas de responsabilidade limitada, que se ha-de reger pelas clausulas constantes dos artigos seguintes; Primeiro: A sociedade usará em todos os seus actos e contratos a firma J. R. Rodriguez, Limitada, tem a sua séde em Lisboa e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu inicio desde hoje. Segundo: O seu objectivo é a industria de fabricação de camisas e o respectivo comercio, que vai exercer em estabelecimentos na travessa das Pedras Negras, numero oito, primeiro andar, com entrada pelo numero cinco da rua José Antonio Serrano e loja numeros sete e onze da mesma Rua tornejando para a rua vinte de Abril numeros um, três cinco e nove, podendo explorar qualquer outro comercio ou industria que os socios julguem conveniente, excepto aqueles para que são necessarias autorizações especiais. Terceiro: O capital social é de duzentos mil escudos, integralmente realizado a dinheiro, já entrado na Caixa da sociedade e corresponde á soma das cótas dos socios que são os seguintes: de José Regojo Rodriguez, quinhentos escudos; de Angel Regojo Rodriguez, noventa e nove mil setecentos e cincoenta escudos e de Angel Velasco Bartolomé, noventa e nove mil setecentos e cinquenta escudos. Quarto: Não serão exigiveis suplementares de capital porém os socios poderão fazer á Caixa social os suprimentos de que esta carecer, vencendo o juro que entre si commbinarem, dentro dos limites legais. Quinto: As cessões totais ou parciais de cótas entre os socios são livremente permitidas. As cessões a pessoas estranhas á sociedade só se poderão realizar depois de por escrito serem autorizadas pelos outros socios, que ficam com o direito de preferencia na aquisição da cóta que se pretender alienar; pagando-a pelo valor que á mesma cóta resultar em face do ultimo balanço geral aprovado, acrescido da parte respectiva do fundo de reserva e dos lucros do exercicio corrente calculados pelos de igual periodo do ano anterior, ou não tendo havido balanço pelo seu valor nominal. Sexto: A gerencia e a administração da sociedade ficam pertencendo exclusivamente aos socios Angel Regojo Rodriguez e Angel Velasco Bartolomé, os quais ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução podendo qualquer deles usar a firma e representar a sociedade em juizo e fóra dele, activa e passivamente. Aos gerentes fica expressamente proibido obrigar a sociedade em actos de favor ou em quaisquer negocios e transacções alheias ao objecto social ficando responsaveis por todos os prejuizos que á sociedade resultem da inobservancia desta disposição. Setimo: Em trinta e um de dezembro de cada ano será dado um balanço a todos os negocios sociais, o qual deverá estar concluido, aprovado e assinado até ao dia quinze de Março seguinte. Os lucros liquidos apurados em cada balanço, depois de retirados cinco por cento para a constituição ou reintegração de fundo de reserva legal, serão divididos pelos socios na proporção das suas cótas. Oitavo: As assembleias gerais, salvo nas casas em que a lei exige outras formalidades, serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos socios com antecedencia de cinco dias, pelo menos, e nelas deverá constar o assunto a tratar.

Nono: A sociedade dissolve-se nos casos marcados na lei mas não por morte ou interdição de qualquer dos socios, caso em que a sociedade poderá continuar entre os socios sobrevivos ou habeis e os herdeiros ou representantes do socio falecido ou interdito, que exercerão em comum os respectivos direitos enquanto a cóta permanecer indivisa, devendo de entre si nomear um que na sociedade os represente. Decimo: Em qualquer caso de dissolução serão liquidatarios os socios seus herdeiros ou representantes e a partilha dos haveres socials será feita nos termos legais como os interessados combinarem estipulando desde já que para o caso de mais de um querer ficar com o activo social, se estabelecerá entre eles, a respectiva licitação. Decimo primeiro: Em tudo o omisso regularão as disposições legais aplicaveis e nomeadamente as da lei de onze de Abril de mil novecentos e um.

Lisboa, 15 de Março de 1935.

O ajudante do notario Mario Rodrigues

Joaquim Diogo Nunes

DULUX

A pintura económica

Eis uma nova tinta de maior duração, que conserva mais o seu brilho, seca ràpidamente e resiste melhor à acção destruidora do tempo. Verifique como DULUX reduz as despezas de conservação, aumenta o poder de resistência contra os elementos e lhe economisa dinheiro. Fornecemos todos os esclarecimentos sem implicar para V. Ex.ª um compromisso.

DU PONT
REG. U. S. PAT. OFF.

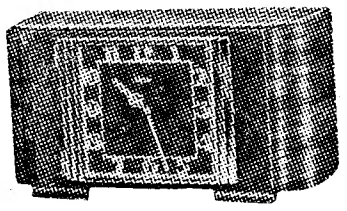
BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA

SORIA, LTD.
Rua Só da Bandeira, 214-216 — PORTO

MOBILIAS

para casas de jantar, quartos de cama, salas, escriptorios e mais peças sôltas em novo e usado.—Estofos e decorações.

ARMAZENS BARROCA
Telefone 21666 — Rua d'Atalaia, 85
Vendas a pronto e a prestações



Não deixe de admirar a nova colecção de relogios para parede e mesa que o TORROAES recebeu.

MODELOS PROPRIOS PARA AS MOBILIAS MODERNAS

119 — R. PRATA — 123
Telef. 2 4210

FABRICA DE MADEIRAS

CONTRAPLACADAS

MARCA

SEVERO

Grande Premio de Honra na Exposição Industrial Portuguesa de 1932

TORRENS & MARQUES PINTO, LTD.

33, Rua Vasco da Gama, 35

Telefones: P. B. X. 2 1365, 2 6945 — **LISBOA** — **Telegramas:** FLORESTAL

CAPITALISTA

Nacional ou estrangeiro, com setenta contos, precisa-se para negocio serio o distinto com lucros imediatos. Resposta ao n.º 621. Rossio, 42.

De graça

A Mariazinha distribui, ao balcão, o seu novo catalogo, saido em Abril, e que contém as qualidades e preços de:

15 variedades de cafés.
21 » » chás, avulso.
20 » » » em pacotes.
10 » » farinhas.
5 » » cacaus.

Cevadas, chicoria, chocolate, farinhas (arroz, aveia, fava, favacau, trigo, alimento, etc.); latas ilustradas, com ou sem café, pudins, etc. Refere-se ao café dos doentes. Indica as varias formas de preparar o café, as farinhas, etc. Insere o que pensam do café notabilidades de renome universal.

A MARIAZINHA

Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(á Igreja de S. Domingos)

CONTROLAE OS VOSSOS SERVIÇOS DE TRASPORTES

Quereis saber o **tempo exacto** que as vossas camionetes levam a carregar, descarregar, e a transportar qualquer material?

Quereis tambem saber quanto tempo perdem os vossos chauffeurs com paragens inuteis, com panes, com descanços, etc.

Aplicai um relogio de contrôle

"ZENITH-Recorder,,

que vos ajudará a emendar os êrros ou faltas de organização e que será o fiscal mais barato, mais rigoroso e eficaz que podereis arranjar.

Oliveira & Côrte Real, Lda.
R. dos Fanqueiros, 62, 2.º, Dt.—Lisboa

Tinta inglesa a agua

MURALINE

A' venda em todas as boas drogarias e na Rua Rodrigues Sampaio, 158, r/c., Esq.
Telefone 41162 — LISBOA

Raleigh, Thomann, Chandler, Helios
12 prestações mensais e iguais desde **60$00.**
Pneus **MICHELIN**
ARMANDO CRESPO
116 — Rua do Crucifixo — 124
Telefone 27027

Leiam às quintas-feiras o jornal humoristico o «SEMPRE FIXE»

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Sortes grandes?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60 — Rua da Prata — 62

TALHERES
OS MENORES PREÇOS
A MELHOR QUALIDADE
O MELHOR SORTIDO
CASA DA ESPECIALIDADE
MENAGE IDEAL
Rua da Prata, 162-166

ESTRANGEIRO

Gillettes
(Autenticas americanas)
Cada 1.10
Dez 10.50
Menage Ideal
R. da Prata, 162/166

NOTICIAS DE ESPANHA

Os gafanhotos devastam os campos

BADAJOZ, 25.—Noticias de Don Benito e de Villanueva de la Serena, dizem que a grande praga de gafanhotos qué invadiu aquelas regiões traz alarmados os camponeses, que vêem destruidas as suas culturas. Mais de 2.000 hectares de terreno se encontram invadidos por aqueles destruidores acridios, sendo superior a 30 o numero de fazendas que têm sentido os estragos desta terrivel praga.—(United Press).

Prevenções para 1 de maio

MADRID, 25.—O ministro do Interior enviou uma circular a todos os governadores civis das provincias com importantes instruções sobre a festa operaria do 1.º de maio. Segundo essas instruções são absolutamente proibidas quaisquer manifestações nas ruas e nos cafés. Os teatros e outras casas de espectaculo funcionarão como de costume. As autoridades vão tomar medidas rigorosas para manter a ordem.—(Havas).

Um crime em Bilbau

BILBAU, 25.—Um grupo, que parece fascista, matou o vendedor de jornais Juan Berrera, por este se ter recusado a vender o hebdomario «Arriba». Dois transeuntes foram feridos pelos tiros disparados.—(Havas).

Gonzalez Peña na penitenciaria

OVIEDO, 25.—O antigo deputado socialista Ramon Gonzalez Peña, que tinha sido condenado á morte pelo tribunal marcial e cuja pena foi comutada pelo chefe do Estado, acaba de ser transferido para a Penitenciaria de Santona, na provincia de Santander.—(Havas).

Dois "gangsters" norte-amãricanos

que foram mortos a tiro

NOVA YORK, 25.—Lewis Levine e Robert Weiner, dois dos mais conhecidos «gangsters» de Nova York foram encontrados mortos, com alguns tiros. O segundo fôra condenado á morte o ano passado por ter assassinado o chefe dos guardas da Penitenciaria de Tomas. Porém, revisto o seu processo, saiu em liberdade.

O «gangster» italiano, celebre pela sua vida faustosa, Salvatore Manzella, matou um companheiro que o assaltou quando estava a jogar as cartas. Em vez de obedecer á ordem de «mãos no ar», que recebera, puxou rapidamente da sua pistola e prostrou o adversario.

Este subito recrudescimento da actividade criminosa em Nova York causou funda impressão.—(Americana).

A erupção do Asama

LONDRES, 25.—Comunicam de Toquio que cessou a erupção do vulcão Asama. As lavas incendiaram algumas florestas e varias casas. Não morreu ninguem.—(Americana).

CONSTANTINO
AGUARDENTE VELHISSIMA DO DOURO

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4000

O regresso do Brasil á constitucionalidade

e a posse do governador da cidade do Rio

O sr. Pedro Ernesto (X) após o acto da posse no palacio da Prefeitura

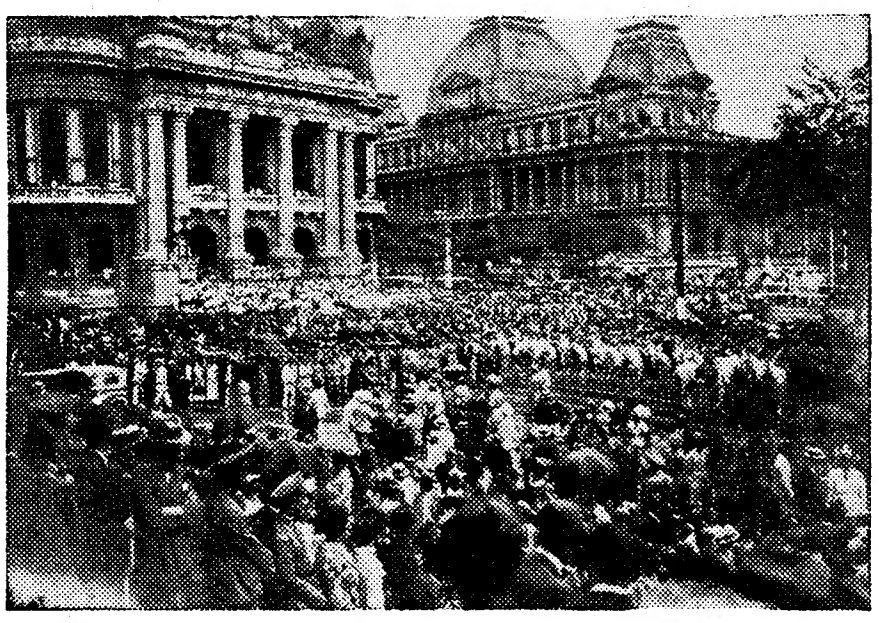
RIO DE JANEIRO, abril.— Revestiu-se da maior solenidade a posse do governador da cidade do Rio de Janeiro, sr. dr. Pedro Ernesto, cargo para que foi eleito depois de, como interventor do Distrito Federal ter realizado uma obra notavel.

O aspecto das salas da Camara Municipal oferecia uma imponencia que poucas vezes se tem verificado, estando a vasta praça Marechal Floriano, onde se ergue o majestoso edificio do Senado Municipal coalhado de povo que tributou ao ilustre governador uma verdadeira apoteose. E' que o dr. Pedro Ernesto foi eleito verdadeiramente pelo povo, que o estima e admira pela sua obra de invulgar patriotismo e pelo muito que tem feito a favor das classes humildes e trabalhadoras.

Para os portuguesese a figura do sr. dr. Pedro Ernesto, é bastante simpatica do pelas coisas de Portugal, país que conta visitar em breve, possivelmente ainda este ano.

A todas as manifestações da colonia portuguesa do Brasil o sr. dr. Pedro Ernesto, tem dado sempre a sua valiosa e sincera colaboração, devendo-lhe muitas das nossas instituições do Rio de Janeiro altos beneficios.

Aos jornalistas deve ser a personalidade do sr. dr. Pedro Ernesto bastante grata, pelo muitissimo que tem feito pela realização da «Casa da Imprensa», que de futuro irá ter uma sumptuosa sede, graças ao ilustre governador, que não só, lhe doou um esplendido terreno, como tambem, de acôrdo com o ilustre presidente da Republica, sr. dr. Getulio Vargas, destinou a quantia de quatro mil contos para a continuação do edificio.



A multidão em frente da Camara Municipal durante a cerimonia da posse do novo governador

OLIMPIA CLUB
HOJE
Sensacional estreia dos colossais artistas MERY-PALACIOS

MOBILIAS E MAPLES As ultimas novidades
VEJAM OS NOSSOS PREÇOS
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102—RUA NOVA DO ALMADA—104 Telef. 26601

Outra caso de espionagem?

ARGEL, 25.—Guarda-se a maior reserva acêrca das investigações a que se está procedendo com respeito a três estrangeiros, um dos quais uma senhora, suspeitos de espionagem. O dr. Hanat, o seu secretario e a sua secretaria foram ontem interrogados até hora adiantada da noite. Protestam todos três a sua inocencia e afirmam que estão encarregados duma missão cientifica no sul da Argelia, missão essa que devia abranger pesquisas antropologicas. Invocam recomendações de criminologistas franceses e estrangeiros. Chegaram na quinta-feira a Argel e foram presos no hotel, onde se tinham instalado. Vieram num luxuoso automovel, carregado com 17 malas. A bagagem foi toda revistada. Espera-se que a investigação esteja terminada dentro de dois ou três dias.—(Havas).

O rapto do bébé Lindbergh

Hauptmann pede a anulação da sentença

NOVA YORK, 25.—Hauptmann dirigiu-se ao Supremo Tribunal dos Estados Unidos, pedindo a anulação da sentença, que o condenou á morte. Alega que a assistencia de Lindbergh a todas as audiencias criou uma atmosfera desfavoravel á serenidade da justiça. O advogado Egbert Rosecranz diz que encontrou na investigação 143 erros e na organização do processo 145 faltas. Acrescenta que uns e outros justificam largamente o pedido de anulação da sentença. A base principal da diligencia, no juizo do defensor do condenado, é o facto de o processo ter sido elaborado em Unterdon, onde vivia Lindbergh, e não em Mercer, onde apareceu o corpo da criança.—(Americana).

O cinema e a guerra

HOLLYWOOD, 25.—Muitas empresas cinematograficas fazem activamente os seus preparativos para uma possivel guerra europeia. Alguns directores de diversas empresas de filmes fizeram interessantes declarações, dizendo que se estão fazendo junto de varios governos diligencias no sentido de serem facilitadas as filmagens e a sua exportação. Automoveis e aeroplanos serão empregados em todos estes trabalhos de filmagem. Acrescentam que centenas de milhar de dolares se encontram já comprometidos no material e preparativos para essas filmagens.—(United Press).

Os alemães na Pomerania

VARSOVIA, 25.—Na Pomerania foram presos seis alemães acusados de propaganda anti-polaca entre a minoria alemã. A Policia guarda o maior sigilo sobre estas prisões. Por outro lado apurou-se que os alemães têm adquirido numerosas propriedades rusticas na Pomerania. Parece que estas transacções se têm efectuado a precos muito superiores aos correntes.—(Havas).

Preces pela paz

ROMA, 25.—O cardial Pacelli que ontem partiu para Lourdes, declarou ao tomar o comboio que por ocasião das cerimonias do encerramento do Ano Santo, em Lourdes, pedirá fervorosamente a Deus que livre a humanidade dos perigos da guerra que a ameaçam, para que a paz e a tranquilidade voltem de novo a reinar no mundo.—(United Press).

Joias, genero antigo
Lindos modêlos e preços muito baratos. Compra-se ouro e prata. Paga-se bem
Ourivesaria Santos Catita, Lt.ª
RUA EUGENIO DOS SANTOS 44

Fatos a prestações
De 15$00 por semana, com bons forros e esmerado acabamento, só na Alfaiataria Lanas. Limitada.—Praça D. João da Camara, 4, 1.º (por cima do Café La Gare)
Em frente da estação do Rossio

V.ª DE PEDRO GRILO
Porcelanas, Cristais, Novidades, Esmaltes, Talheres, o mais completo sortido
R. da Palma, 262, 262-A

Serviços de jantar e chá
desde 125$00 e 38$00
Louçaria Vista Alegre
232, R. da Palma, 234

RUTHER—deve sempre existir no seu toucador, repare bem e faça dele o seu confidente; pois ele restituir-lhe-á aos seus cabelos a sua coloração primitiva, combatendo a Caspa e a queda do seu precioso cabelo.
A' venda na Drogaria de Alvarez & Comp.ª (Irmão), 221, Rua da Prata, 225.

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.— CINTRA

ULTIMAS NOTICIAS

ODEON — PALACIO
O sensacional filme
O MUNDO EM MARCHA
com 5 das melhores estrelas de cinema

HORAS DE INTRANQUILIDADE

A paz ou a guerra?

A' procura duma plataforma

BERLIM, 25.—Varios jornais ingleses prevêem que recomeçarão dentro em breve as negociações com a Alemanha, as quais seriam facilitadas pela seguinte frase final da nota do Reich: «O Governo alemão reserva-se o direito de dar a conhecer, proximamente, a sua opinião acêrca das diferentes questões que constituem o objecto da resolução».

Nos meios oficiais de Berlim nada se diz a tal respeito; mas, apesar do «Berliner Tageblatt» e outros jornais dizerem que, depois do que se passou, são minimas as possibilidades de negociações do Reich com os outros Estados, por Berlim ter tomado a serio a atitude de Genebra, crê-se que Wilhelstrasse não é contra uma plataforma que permita um entendimento digno e o regresso do Reich á S. D. N. O essencial é descobrir essa plataforma.—(Americana).

A Alemanha pacifista!

BERLIM, 25.—A «Deutsche Allgemeine Zeitung», diz: «A nota alemã de protesto contra a decisão do Conselho da S. D. N. não teve, em certos meios, o acolhimento que merecia um documento que prestou um inestimavel serviço á paz do Mundo, pelo tom sereno em que foi escrito. Esperavam uma declaração ou um acto ruidoso, para poderem continuar a acusar a Alemanha de alimentar fins belicos. Como tal não sucedeu, apreciam com ironia a atitude de Berlim».

O «Lokal Anzeiger» diz que toda a Alemanha aprovou a declaração em que Hitler definiu a posição do Reich. A nota reflecte a calma que o povo alemão tem mantido nos ultimos dias. «E' que ele sabe—acrescenta—que o «Fuehrer» não vê na soberania militar do país uma preparação para a guerra, mas uma precaução destinada á defesa da paz. O Reich só desejava que se lhe reconhecesse a honra, a liberdade e o direito de ser igual aos outros povos. O chanceler tem declarado que nada ha que justifique uma guerra. Seria melhor que a França e a Alemanha puzessem termo a uma longa hostilidade, no espirito dos antigos combatentes, mas num pé de perfeita igualdade, sem a qual nada é possivel fazer» —(Americana).

Manobras navais norte-americanas

NOVA YORK, 25.—Estão quasi concluidos os preparativos para as manobras navais norte-americanas, a realizar em maio. A aeronautica naval realizará um grande vôo sobre o Oceano Pacifico. O cruzeiro—o maior até agora planeado pela aviação de guerra dos Estados Unidos — será realizado por uma esquadrilha de seis ou doze aparelhos com o seguinte itinerario: Pearl Harbour (Hawai) — ilha de Midway (1.300 milhas); ilha de Midway a Adak, nas Alentas (1.680 milhas); de Adak a Dutch Harbour, no Alaska (400 milhas); de Dutch Harbour a Puget Sound (2.000 milhas).—(Americana).

DEU-SE UMA GRANDE BAIXA

do mil-reis brasileiro

RIO DE JANEIRO, 25.—A cotação do mil reis brasileiro sofreu ontem a maior baixa registada, desde ha dois anos, cotando-se a 84$500 e 17$410, respectivamente, em relação á libra e ao dolar norte-americano.

A baixa repentina agora registada na divisa brasileira parece ter origem na situação dificil que o Orçamento brasileiro atravessa e que tende a agravar-se se a Camara dos Deputados aprovar, sem qualquer modificação, a nova lei que autoriza o aumento de soldo aos militares, o qual sobrecarregará anualmente o orçamento com mais duzentos mil contos de reis.—(United Press).

A BURLA DOS SEGUROS DE VIDA

Começou hoje em Santa Clara

o novo julgamento do dr. Candido de Sousa

Está novamente em fóco o celebre processo da burla dos seguros de vida, em Faro. Um dos implicados, o major-medico Candido de Sousa vai ser julgado, pela segunda vez, em consequencia do Supremo Tribunal Militar ter dado provimento, em parte, ao recurso interposto por aquele oficial que, no primeiro julgamento, como o «Diario de Lisboa» noticiou, foi condenado em 12 meses de prisão maior celular ou 18 de degredo. O medico Candido de Sousa prestará agora, contas á justiça, apenas, por dois crimes, pelos quais sofreu a condenação.

A nova audiencia estava marcada para hoje, no segundo Tribunal Militar, em Santa Clara. Presidiu o sr. coronel Quaresma ladeado pelos srs. tenente-coronel Moreira Sales e juiz auditor dr. Almeida Homem.

O secretario, sr. capitão Beato, procedeu á chamada das testemunhas de acusação, em numero de trinta e seis, entre as quais figuram os agentes investigadores, da P. I. C., seis medicos, três capitães, um tenente, um chefe da P. S. P., etc.

A Carmina Gomes, que figurava no rol das testemunhas que devia comparecer, faltou, por se encontrar presa na cadeia de Faro, como suposta autora do crime de fogo posto no «chalet» do Monto Gordo.

As testemunhas de defesa que não compareceram, serão intimadas, oportunamente, para comparecer nos dias que lhes sejam indicados.

Faltaram os srs. dr. Alexandre Assis, tenente Horta e D. Purificação do Carmo.

O sr. tenente-coronel Tamagnini Barbosa levantou um incidente acerca da maneira como foi elaborado o actual rol de testemunhas. Houve troca de explicações entre a acusação publica e particular e os membros do tribunal. O sr. tenente-coronel Brito Faria aludiu ao que se passou na primeira audiencia e que determinou o adiamento para hoje.

O sr. coronel Quaresma consultou o juiz auditor dr. Almeida Homem, para se pronunciar sobre o incidente. Aquele magistrado declarou que tendo-se levantado um incidente daquela natureza, não poderia manifestar o seu parecer, sem que, primeiramente, ambas as partes ditassem para a acta os seus requerimentos.

Assim, o sr. tenente-coronel Tamagnini Barbosa ditou para a acta um documento no qual disse que, tendo sido incluidos no rol de testemunhas, desta audiencia, determinadas pessoas, esse facto representa uma alteração ao rol de acusação e afirmou que além disso, ha a considerar a circunstancia do reu não ter podido contrapôr testemunhas ás novas, agora apresentadas.

E assim requereu que se conceda ao seu constiuinte e pela razão exposta, o direito de alterar e aditar o rol de testemunhas de defesa que apresentou.

O sr. tenente-coronel Brito Faria, consultado, ditou a sua opinião, contrariando o pedido do sr. tenente-coronel Tamagnini Barbosa.

Seguiu-se o sr. dr. Leopoldo do Vale, da acusação particular, que leu um extenso documento fundamentado em variadissimos artigos das leis, para concluir que o requerimento da defesa não pode nem deve ser deferido.

O sr. dr. Almeida Homem, em seu parecer, entendeu que o julgamento deve prosseguir, ouvindo-se todas as pessoas que tenham sido intimadas ou requisitadas.

O sr. coronel Alberto Quaresma, depois de ter ouvido o parecer do juiz auditor, indeferiu o pedido da defesa.

A seguir, o sr. tenente-coronel Tamagnini Barbosa agravou do despacho para o Supremo Tribunal Militar, dizendo que a decisão do presidente tomada na ultima audiencia, sobre a admissão de novas testemunhas não impedia, mas antes obrigava a que quanto a essas novas testemunhas, se cumprisse o texto do artigo 469.º do Codigo de Justiça Militar.

E concluiu:

— Tudo isto contem nulidades essenciais em face dos n.os 5.º e 6.º do artigo 560.º do Codigo de Justiça Militar.

Nesta altura, a audiencia foi suspensa. Eram 15 horas.

Reaberta a sessão, os trabalhos incidiram sobre os dois unicos crimes imputados ao major-medico Candido de Sousa. Pretende-se, pois, provar a responsabilidade do reu, por ter influido junto de colegas seus, levando-os a atestar falsamente, para efeitos de seguros, sobre o estado de saude dos segurados. Emilio Viegas, internado num sanatorio, e Joaquim Rodrigues Eugenio, o «Mantas» que faleceu.

Procedeu-se á leitura do extenso acordão do Supremo Tribunal Militar, de outros documentos e do libelo apenas no referente aos dois crimes.

No final desta formalidade, o sr. tenente-coronel Tamagnini Barbosa procedeu a leitura da contestação, um extensissimo documento, no qual pede a absolvição pura e simples do seu constituinte.

A audiencia prossegue.

O PORTO pelo telefone

Morte do conhecido banqueiro Correia Leite

PORTO 25

Esta madrugada apareceu morto no seu escritorio, na rua do Belo Monte, o conhecido banqueiro portuense e delegado da Companhia de Seguros de Vida «Urbaine» sr. Guilherme Guimarães Correia Leite, residente na praia da Aguda.

Ao ser conhecida esta noticia provocou grande consternação nesta cidade, onde o sr. Correia Leite era muito estimado.

Se fôr dispensada a autopsia, o funeral deve realizar-se amanhã.

O caso do Colegio dos Orfãos

Por deficiencias de serviço, não seguiu ontem para juizo o preso Ernesto Amorim, que hoje foi remetido ao 4.º Juizo Criminal com o respectivo processo.

O Ernesto Amorim, enviado a juizo, foi presente ao juiz sr. dr. Castro Lemos, que o pronunciou provisoriamente pelo crime de ofensas corporais.

Foi arbitrada ao acusado a fiança de 10 contos, que prestou, pelo que foi posto em liberdade.

Vem a Lisboa

o ex-kronprinz em viagem de recreio

CASA BLANCA, 25. — O ex-kronprinz, antes de partir para a ilha da Madeira, a bordo do paquete alemão «Colombus», declarou á «United Press» que a sua viagem não tinha qualquer objectivo politico e que se tratava apenas de uma viagem de recreio, acrescida do grande desejo de conhecer países que ainda não visitara e muito especialmente para avaliar pessoalmente os encantos da linda ilha da Madeira e as belezas de Portugal continental de que os alemães são os maiores propagandistas. Acrescentou que o «Colombus» depois de tocar na Madeira passaria por Lisboa, aproveitando então a oportunidade para visitar Portugal, regressando ao seu país no dia 30 do corrente. —*(United Press)*.

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

J.N. Cunha, L.da
Joalheiros 197- R. AUREA -201 Tel.= 20730

Joias — Pratas
Gôsto — Novidades
OS MELHORES PREÇOS

O palacio da Mitra

vai ser entregue

á Inspecção das Bibliotecas e Arquivos

e no palacio das Galveias

ficará o Museu de Faianças e Azulejos

A' sessão da Camara Municipal, de hoje, presidiu o sr. general Daniel de Sousa. E, depois de lidos, pelo sr. dr. Virgilio Saque, a acta e o balancete referentes á semana anterior, foram apresentadas diversas propostas, entre as quais uma do sr. tenente-coronel Pereira Coelho, vereado do pelouro dos Serviços Culturais cujas conclusões são as seguintes:

1.º—Que á Inspecção das Bibliotecas, Museus e Arquivo Historico Municipais seja entregue o andar nobre do Palacio da Mitra, ficando assim o Palacio—em cujos baixos já está instalada a Biblioteca Municipal do Poço do Bispo—definitivamente e totalmente sob a sua jurisdição;

2.º—Que para esse edificio sejam transportadas e nele dispostas as especies que se encontram no palacio Galveias, com excepção das faianças e azulejos;

3.º — Que no palacio Galveias, se organize desde já o Museu Municipal de Faiancas e Azulejos de Lisboa;

4.º — Que para esse efeito se consiga no futuro orçamento, a verba que seja possivel, destinada a ir realizando a obra indispensavel nos arcos dos salões do palacio Galveias, a transformar, para receberem parte dos azulejojs de Carnide;

5.º — E que embora essas obras não estejam completas se inaugure esse museu no dia 1 de junho proximo, inicio das festas da cidade.

6.º — Que pela Inspecção e por todos os meios ao alcance da Comissão Administrativa se faça um apêlo aos coleccionadores para que, a titulo de deposito, exponham no palacio Galveias, as especies de faianças e azulejos de Lisboa que possuirem, durante o periodo das festas».

Apresentaram ainda diversas propostas os vereadores Cortês Lobão, Alvaro Frade, Paulino Montez, Beires Junqueira e Ribeiro Ferreira.

Antes de encerrar a sessão, o sr. general Daniel de Sousa referiu-se aos cumprimentos que a vereação apresentará amanhã ao sr. general Carmona, por motivo da posse da chefia do Estado por mais 7 anos.

FOI PRESO EM LISBOA

um dos autores do roubo de joias praticado recentemente no Rio de Janeiro

Ha tempos os gatunos assaltaram uma importante ourivesaria do Rio de Janeiro, de onde levaram joias no valor de cem contos. A Policia daquele país prendeu por suspeita um português de nome João Rodrigues da Costa Carvalho, mais conhecido pela alcunha de «Carvalhinho», individuo que praticou varios roubos em Portugal, tendo registadas por isso, numerosas prisões no seu cadastro. Em março ultimo o «Carvalhinho», foi, em companhia do José Martins Tavares, o «Zezinho Bem Feito»,—para o Rio de Janeiro, tendo informado os seus colegas de que ia ali fazer o Carnaval...

As autoridades da capital brasileira telegrafaram ontem, á Policia Internacional e á P. I. C. de Lisboa, comunicando-lhes o sucedido e pedindo-lhes a prisão do companheiro do «Carvalhinho».

O «Zezinho» foi hoje preso. Interrogado no Torel, declarou que o seu companheiro havia embarcado para Portugal no dia 21 do mês findo a bordo do vapor «Madrid» e que ele fôra encarregado de vender em Portugal as joias provenientes do furto.

Os agentes Urgel, Sequeiro e Neves, que o capturaram, ouviram dele mais a confissão de que as joias estavam em poder do «Carvalhinho» no Rio de Janeiro.

O desemprego em Nova York

NOVA YORK, 25.—O numero de estrangeiros inscritos na lista de socorro aos desempregados eleva-se a 1.500.000, sendo em Nova York de 33.284.—(Havas).